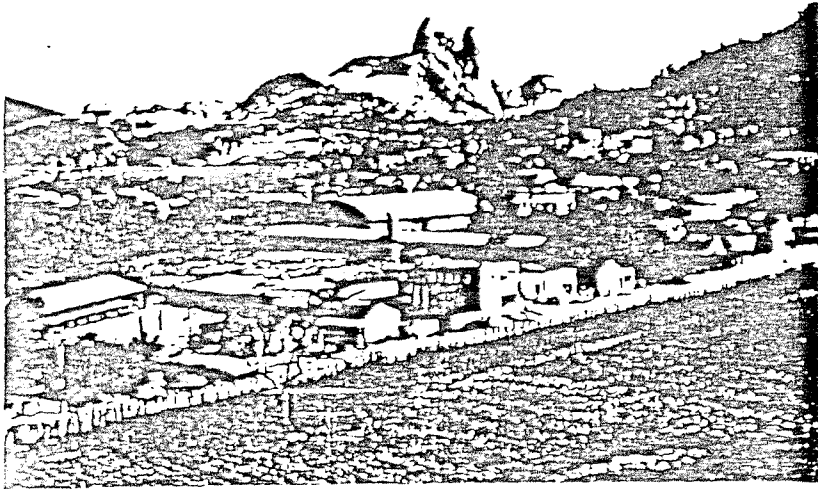


100198

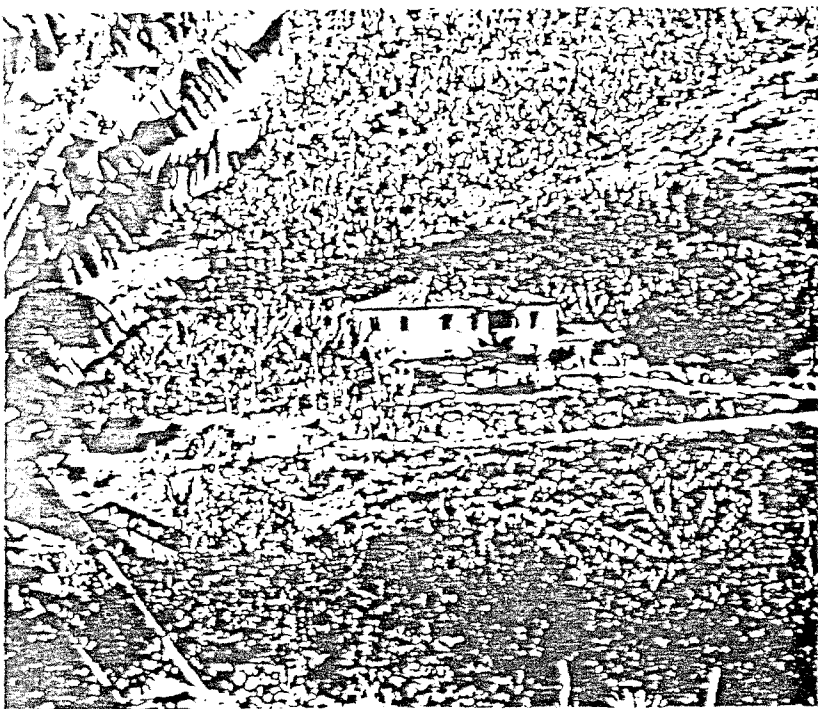
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO
ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO



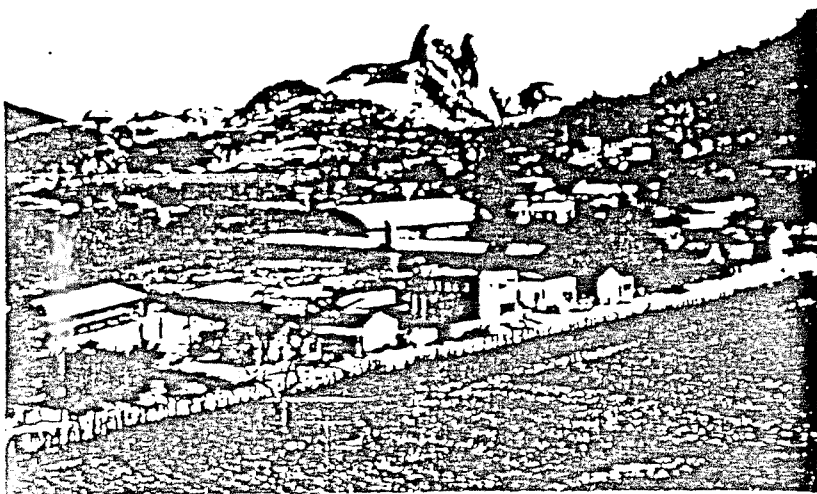
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL INTEGRADO

REGIÃO PROGRAMA V - CACHOEIRA
DE ITAPEMIRIM

PLANO OPERATIVO DE CURTO PRAZO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



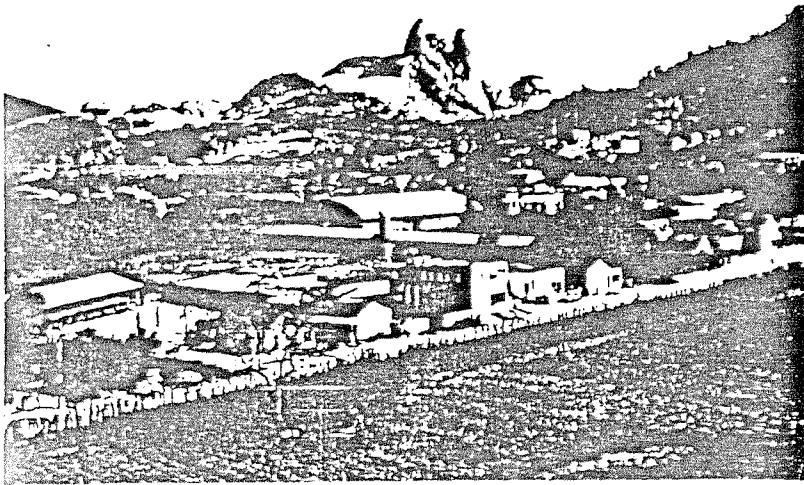
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO
ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO



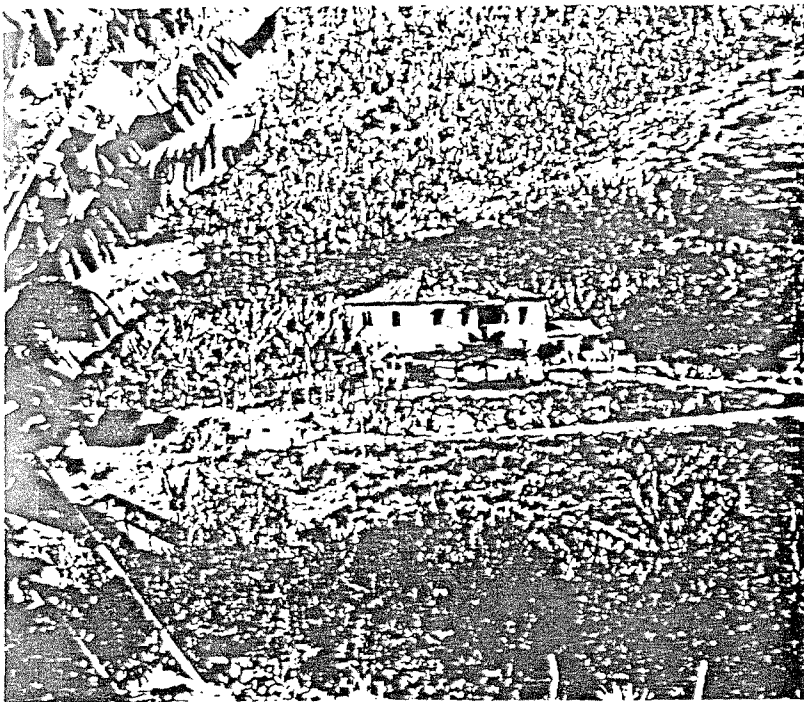
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL INTEGRADO
REGIÃO PROGRAMA V - CACHOEIRA
DE ITAPEMIRIM
PLANO OPERATIVO DE CURTO PRAZO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO
ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL INTEGRADO

REGIÃO PROGRAMA V - CACHOEIRO
DE ITAPEMIRIM

PLANO OPERATIVO DE CURTO PRAZO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONOMICA DO ESPIRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL INTEGRADO
REGIAO PROGRAMA V - CACHOEIRO
DE ITAPEMIRIM
PLANO OPERATIVO DE CURTO PRAZO

JULHO/1982

APRESENTAÇÃO

1. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA REGIÃO DE GUAÇUI	1
1.1. PESQUISA SOBRE SUINOCULTURA E PRODUÇÃO DE RAÇÃO	3
1.2. CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS	17
2. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA REGIÃO HORTIFRUTICULTORA DE CONCEIÇÃO DE CASTELO	32
2.1. CONSTRUÇÃO DE POSTO DE EXPEDIÇÃO E CENTRO DE TREINAMENTO .	34
2.2. IMPLANTAÇÃO DE VIVEIROS PARA ABACATE E LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO E CUSTEIO PARA A MESMA CULTURA	42
2.3. CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS	51
3. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO COMPLEXO CAFEEIRO	83
3.1. PESQUISA SOBRE A VIABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS NO CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ	84
3.2. CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS	90
4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA REGIÃO PRODUTORA DE ABACAXI DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM	110
5. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO DA BANANA	117
5.1. CONSTRUÇÃO DE GALPÃO E COMPRA DE CÂMARA DE CLIMATIZAÇÃO DE BANANAS PARA A COOPERATIVA DE BANANICULTORES DO ESPÍRITO SANTO	119
5.2. FINANCIAMENTO DE RECURSOS PARA A FORMAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO PARA A COOPERATIVA DE BANANICULTORES DO ESPÍRITO SANTO	122
5.3. CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS	124

6. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA	155
6.1. ESTUDO E DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DA COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE	157
7. ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA REGIÃO PROGRAMA V	163

APRESENTAÇÃO

O plano operativo de curto prazo que ora se apresenta compõe a segunda etapa do PDRI da Região V. Após a elaboração do diagnóstico que permitiu apreender o movimento de reprodução e expansão da economia da Região, particularmente da produção agrícola, procedeu-se de imediato à confecção de um plano operativo de curto prazo atinente às áreas (sub-espacos) mais carentes de recursos, visando a intervenção pública em uma ação integrada. Ao mesmo tempo, integram este plano operativo alguns projetos de pesquisa, referentes a determinados setores da produção onde seria impossível uma intervenção sem antes apreender mais a fundo aquela realidade. Note-se que estas pesquisas estarão orientadas no sentido de uma elaboração de proposta orientadora/integradora do(s) referido(s) setor(es).

O diagnóstico da Região V resultou numa conformação espacial / analítica sob a forma de complexos de produção. A noção de complexo surge quando num determinado espaço, a atividade econômica dominante conjugada com a estrutura fundiária correspondente determina a forma de reprodução da aquela economia, dado seu papel de principal responsável pela manutenção da população local, e em torno da qual gravitam as demais atividades. Ressalte-se que o complexo pode ser formado por uma cultura ou pela conjugação de duas ou mais culturas.

Estando delimitados os complexos da Região V, ou seja, explicitados a conjugação culturas/estrutura fundiária, foi possível aprofundar a análise no interior de cada complexo levando-se em conta as condições naturais, bem como as questões decisivas do progresso técnico e das relações de trabalho.

Passou-se então para os dois grandes condicionantes fora da órbita da produção propriamente dita, ou seja, a circulação da produção (comercialização) e a intervenção estatal (políticas agrícolas), atentando sempre não apenas para o nível puramente analítico mas também e, principal

mente, para o levantamento de entraves a produção e circulação.

Os complexos delimitados na Região Programa V, são os seguintes: café, pecuária, café/pecuária, banana, café/banana, cana, pecuária/mandioca e olericultura. No interior de alguns destes complexos foram delimitados alguns *bolsões*, que se caracterizam pela concentração de uma ou mais culturas que sobressaem ao lado da cultura principal, como é o caso da produção de cebola, abacaxi, abacate e outros mais.

O café e a pecuária são, sem sombra de dúvida, as principais culturas da Região V; os demais complexos são menores mas não menos importantes para o desenvolvimento regional e, principalmente para a manutenção de grande número de pequenos produtores como, por exemplo, é o caso da banana e da mandioca.

Em termos gerais, pode-se levantar os principais entraves ao desenvolvimento regional.

O primeiro deles é, pode-se dizer, o mais importante, situa-se na esfera da circulação das mercadorias. De uma maneira geral, os produtores manifestam que produzir não é difícil, o pior vem depois: exatamente na hora de vender seus produtos. Seja por falta de condições de armazenagem, seja por desconhecimento dos preços de mercado conjugado ao aparecimento do atravessador que impõe ao produtor um preço não compensador, fazendo com que parte do excedente produzido permaneça na mão destes atravessadores e de grandes comerciantes.

O segundo principal entrave que é decorrência do primeiro apresentado é a questão ligada à tecnologia utilizada tanto na produção agrícola quanto na sua transformação industrial. Isto é, na medida em que o excedente da produção fica com o setor comercial, não é aplicado no setor agrícola. Conseqüentemente, a produção agrícola tende a se manter num nível tecnológico relativamente baixo.

Quanto à agroindústria, esta passa a se fazer presente apenas em alguns complexos onde é imprescindível (caso do leite), mas nos demais, onde es

ta forma de transformação seria bastante dinâmica em termos do desenvolvimento regional, ela não tem expressão.

Decorrencia do poder dos setores de comercialização, não havendo por parte destes interesse em viabilizar a agroindústria pois esta bloquearia os seus altos lucros.

Após uma breve apresentação das principais questões referentes a Região Programa V cabe explicitar a razão de se elaborar um Plano Operativo de Curto Prazo.

O planejamento, na medida em que é efetuado em base de um diagnóstico aprofundado, tende a apresentar projetos globais com intervenções profundas e muitas vezes inexecutáveis. Com o intento de evitar este tipo de ação, procurou-se, a partir de diagnosticados os principais entraves ao desenvolvimento regional, elaborar um plano que interviesse em alguns setores específicos, com maior capacidade de implementação. Cabe frisar que todas as intervenções estão contidas dentro de uma perspectiva global, que procura transformar os principais entraves do desenvolvimento geral.

Por outro lado, esta forma de ação planejadora, pretende, buscar um maior respaldo junto aos interessados, na medida em que esta ação é frequentemente pensada em comum acordo com os mesmos.

Após elaboração do diagnóstico, efetuou-se nova viagem aos principais complexos onde se entendia viável uma intervenção, segundo os critérios estabelecidos. Esta viagem possibilitou a maior integração entre o planejamento e os setores interessados nesta intervenção.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROCESSO DE DECISÃO DA INTERVENÇÃO

Como colocado no item anterior, este Plano Operativo, enquanto forma de intervenção de curto prazo, procura basicamente atingir os setores mais carentes de uma forma imediata. Esta atuação procura, além de romper as principais barreiras de curto prazo, criar condições para que os pró

prios interessados na intervenção se mobilizem para que o planejamento atinja seu intento.

A partir do diagnóstico da Região Programa V observou-se a necessidade de intervir de formas distintas nos vários complexos, dados os diferentes graus de complexidade dos entraves detectados.

Mas o principal beneficiário de atuação do planejamento é o pequeno produtor rural. Esta ênfase decorre tanto da existência de grande número deles na região, como do estudo realizado, que detecta que seu desaparecimento é virtual. Neste sentido, de forma condizente com a política estadual para o setor, procurou-se intervir no sentido de fortalecer o pequeno produtor de modo a garantir sua permanência no campo.

Isto não impede que em alguns planos de desenvolvimento as melhorias se alastrem por todo setor agrícola.

Por outro lado, detectou-se uma participação expressiva de atravessadores e de grandes comerciantes, na esfera da comercialização de alguns produtos. Esta forma de comercialização de produtos agrícolas, acaba por levar a uma acentuada concentração da renda, normalmente impedindo que os produtores possam aplicar este excedente no setor agrícola. Esta foi outra prioridade colocada para o Plano Operativo.

Dados as precárias condições de tráfego de grande número de estradas vicinais na Região Programa estudada, procurou-se detectar entre elas as que mais impediam o rápido escoamento da produção agrícola, para a intervenção. Mas esta intervenção, a nível de estradas vicinais, foi elaborada de forma integrada internamente com os demais planos de intervenção ou desenvolvimento.

Neste sentido, foram adotados alguns critérios para a escolha das intervenções:

- . Grau de organização do beneficiário da intervenção - as intervenções, dado o fato de serem a curto prazo, requerem uma estruturação mínima

ma em termos de organização para que seja viável um planejamento nos moldes programados.

- Impacto do projeto de acordo com a participação de cooperativas que congregam maior número de pequenos produtores.
- Áreas, segundo o tipo de produto nelas cultivada, que apontavam maiores possibilidades de desenvolvimento regional.
- Formas de ação viáveis sem alteração das políticas federais, viabilizando uma ação coordenada pelos órgãos capixabas.

Os projetos ora apresentados, intervêm nos complexos do café, pecuária, banana e olericultura e nos bolsões de suinocultura, fruticultura, abacaxicultura. São três os níveis de intervenção: infra-estrutura, intervenção econômica e estudos. Os estudos são imprescindíveis, na medida em que possibilitam uma intervenção mais integrada e aprofundada para os setores atingidos. Neste sentido, os estudos não deixam de ser uma forma de pré-investimento para a obtenção de melhores frutos futuros.

Para os casos específicos da pecuária e do café entende-se que urgência destes estudos tanto para melhor direcionar a organização da comercialização dos produtos na Região Programa V, como para a proposição de intervenção no Estado como um todo. Isto é, na medida que, até o final de 1982 far-se-á um diagnóstico das demais regiões programadas, procurar-se-á integrar as propostas dos estudos da cafeicultura e da pecuária com os planos de desenvolvimentos referentes ao estado como um todo.

1. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA REGIÃO DE GUAÇUI

Uma intervenção integrada no município de Guaçuí e vizinhos polarizados pelo Frigorífico da COLAGUA (Cooperativa Laticínios de Guaçuí Ltda) visa fundamentalmente:

- a) Aumentar substancialmente a oferta de suínos na região, tendo em vista a entrada em operação do Frigorífico em 1983;
- b) Transformar as condições de alimentação, tecnificação, controle sanitário e de linhagem da suinocultura local, objetivando aumentar seu grau de competitividade, seja a nível intra como extra-estadual;
- c) Privilegiar os micro e pequenos suinocultores, através de um programa de crédito rural (de investimento e custeio), objetivando sua imediata capitalização, no sentido de, em última instância, favorecer sua competitividade frente aos suinocultores de maior porte.

Estes objetivos viabilizam, por outro lado, uma maior distribuição da renda entre os produtores locais, além de contribuir efetivamente para o aumento do consumo per capita de carne suína e bovina (e produtos derivados) da população como um todo.

Consequências imediatas do surgimento do Frigorífico serão a garantia de mercado para os suinocultores locais, assim como a razoável remuneração dos seus custos de produção através de preços vantajosos garantidos pela pressão da demanda.

Do ponto de vista da infra-estrutura econômica e social, projetos de eletrificação rural e de estradas vicinais (abertura e/ou recuperação) completarão o leque de necessidades da população a serem satisfeitas.

Mesmo não sendo necessário frisar a importância da eletrificação rural, trata-se de uma reivindicação geral e constante dos produtores rurais. Por outro lado, é importante observar que a eletrificação contribuirá para a elevação dos padrões de tecnificação dos suinocultores locais.

Tendo em vista que o município de Guaçui e vizinhos situam-se numa importante bacia leiteira, a conservação da sua malha de estradas vicinais é razoável. Entretanto, os produtores locais reivindicam a abertura de novas estradas, o que deverá ser efetivado no sub-item 1.2., *Estradas Vicinais*.

Enfim, espera-se que este Programa venha realmente de encontro às necessidades prioritárias dos pequenos produtores da região, constituindo-se assim um importante marco no processo de desenvolvimento agrícola de Guaçui e áreas circunvizinhas.

1.1. PROJETO: PESQUISA SOBRE SUINOCULTURA E PRODUÇÃO DE RAÇÃO

1.1.1. Identificação

- . Área: Município de Guaçuí e vizinhos atingidos pela COLAGUA
- . Projeto: Pesquisa sobre a suinocultura e produção de ração na região
- . Subprograma: Ação Econômica

1.1.2. Objetivos

- . Incentivar a produção de suínos na região, através da COLAGUA, em vista da expansão da demanda por animais, proporcionada pela entrada em operação do Frigorífico da citada Cooperativa
- . Implantação de uma fábrica de ração para suínos na sede de Guaçuí
- . Incentivo à produção de matérias-primas, tais como: milho e mandioca
- . Abertura de crédito de custeio e investimento para pequenos suinocultores cooperados

1.1.3. Justificativa

1.1.3.1. O advento do Frigorífico da COLAGUA

A Cooperativa de Laticínios de Guaçuí Ltda (COLAGUA) está em fase final de implantação do seu Frigorífico para abate de suínos e bovinos (descarte dos rebanhos leiteiros) para posterior industrialização e comercialização. Segundo informações da Cooperativa, dependendo da liberação das últimas parcelas do BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo - entidade financiadora), até o final de 1982 será cumprido o cronograma de obras civis. A partir do próximo ano (1983) deverá entrar em operação, com a previsão de abate de 200 animais/dia em pleno funcionamento. A demanda média de 5.000 cevados/mês deverá imprimir um forte impacto no mercado de suínos no município de Guaçuí e circunvizinhos.

1.1.3.2. O mercado de suínos

O quadro a seguir mostra as localidades que serão polarizadas pela de

manda de suínos.

QUADRO I

MUNICÍPIO DE GUAÇUI - DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS MENORES QUE 100km

LOCALIDADES	Km
1. Divino de São Lourenço	22
2. Dolores do Rio Preto	22
3. Alegre	26
4. Jerônimo Monteiro	43
5. São José do Calçado	45
6. Bom Jesus no Norte	64
7. Iúna	70
8. Muniz Freire	70
9. Muqui	75
10. Apiaçã	76
11. Cachoeiro de Itapemirim	91
12. Castelo	93
13. Atílio Vivacqua	95
14. Mimoso do Sul	97

Segundo dados da EMATER/ES, assim se caracteriza hoje o rebanho de matrizes na região:

QUADRO 2

REGIÃO POLARIZADA POR GUAÇUI - Nº DE MATRIZES

LOCALIDADES	MATRIZES
1. Jerônimo Monteiro	826
2. Castelo	314
3. Cachoeiro de Itapemirim	312
4. Guaçui	241
5. Iúna	137
6. Muqui	98
7. Mimoso do Sul	91
8. São José do Calçado	46
9. Rio Novo do Sul	42
10. Dolores do Rio Preto	25
11. Divino de São Lourenço	24
12. Alegre	11
13. Ibitirama	11
TOTAL	2.178

Fonte: EMATER/ES, 1982.

Tendo em vista que a relação entre matrizes e cevados é de 5%¹, hoje o número de matrizes existente (2.178) produziria 109 cevados/dia. Supondo-se que a demanda do Frigorífico, quando em plano operação, seja de 5.000 cevados/mês (200 cevados/dia), prevê-se para o momento atual um déficit de 1.822 matrizes, o que corresponde a 2.275 cevados/mês (91 cevados/dia).

¹Segundo informações da EMATER/ES. Já a Superintendência da COLAGUA in forma que esta relação hoje é de 8%.

Os dados anteriores mostram claramente que um mercado potencial de suínos passa a ser realidade com o início da operação do Frigorífico. O incentivo à suinocultura da região significa adaptar o mercado à dinâmica da demanda potencial.

1.1.3. Alimentação de suínos

Mesmo com o rebanho suíno hoje existente na região, já há a necessidade de importação de alimentos, especialmente do milho. Segundo técnicos da EMATER, hoje este alimento é importado até do Centroeste brasileiro. Pelo fato de os municípios da região serem extremamente declivosos, sua produção de milho está aquém das novas necessidades que se apresentam. Outros fatores contribuem para o baixo nível de produção: falta de sementes selecionadas a preços favoráveis ao pequeno produtor, falta de silos para grãos, de incentivo à produção, etc.

Com a grande expansão da demanda prevista para o próximo ano, urge:

a) *Implantação de uma fábrica de ração*

A necessidade de uma fábrica de ração é tão grande, ao ponto de comprometer os investimentos do BNCC no Frigorífico de Guaçuí. Caso não se efetive, coloca em risco o desenvolvimento da produção, prevista a partir do abate de 200 animais/dia. Em outras palavras, significa deixar nas mãos do acaso a fundamental resposta de uma oferta não planejada: não se encontrando no mercado o volume suficiente de matéria-prima (porcos), como consequência do desequilíbrio os preços acabarão por projetar os custos de produção a patamares insustentáveis, gerando preços finais não competitivos.

Prevendo-se sua localização na sede de Guaçuí, é necessário um levantamento minucioso em termos de: área de galpão, equipamentos e custos gerais (de operação, de manutenção, etc).

b) *Matérias-primas para o fabrico de ração*

A mesma urgência se coloca neste sub-item, tendo em vista ser impossível a implantação de uma fábrica sem a necessária infra-estrutura a

nível de matérias-primas.

O que de essencial deve ser incentivado: produção de milho, de raspa de mandioca e aproveitamento de farelo de arroz.

1. O milho, além do incentivo da própria demanda à sua produção na forma tradicional - consorciado ao café -, deverá a médio prazo liberar novas áreas de cultivo para a produção especializada. Tanto para um como para o outro caso, este aumento da produção passa pelo fornecimento aos produtores de sementes selecionadas a preços compensadores. Neste aspecto particular, devem ser pesquisadas na região as condições para o desenvolvimento de áreas de plantio especializadas em sementes: consumo provável, preço de mercado, interferência da Agrocere (Jerônimo Monteiro) no mercado e volume de crédito de custeio para os pequenos produtores.
2. Outros insumos, como a mandioca e o farelo de arroz, devem ser estudados nas suas especificidades. É de se supor que exista na região um grande potencial para o plantio de mandioca, principalmente pelo fato deste tubérculo se adaptar facilmente em terras altamente declivosas. Por outro lado, a produção de Itapemirim e Presidente Kennedy pode ser carreada para a região, tornando-se uma garantia de mercado e preço para os produtores destes dois municípios. A integração fábrica de ração - produção de mandioca pode viabilizar a liberação dos pequenos produtores dos dois municípios em relação aos intermediários e às farinheiras, na medida em que seja garantido o circuito de comercialização do produto. Supõe-se que o farelo vindo do beneficiamento do arroz já produzido na região seja suficiente para responder à demanda engendrada pela fábrica. Na medida do possível e do interesse da Cooperativa, seria importante que esta centralizasse o beneficiamento do arroz produzido pelos cooperados, com o objetivo de se rebaixar os custos de produção da ração.

Por fim, técnicos especializados fariam uma pesquisa detalhada sobre os componentes químicos que comporiam a ração, vinculados aos

fornecedores com melhores preços de mercado.

3. Segundo informações da Diretoria da COLAGUA, já existem no município de Guaçuí 3 silos para armazenagem de milho. Trata-se portanto de se conferir tal informação, assim como verificar a capacidade dos mesmos, além de se estudar uma possível implantação de novos silos (quer centralizados, quer nos estabelecimentos rurais), de acordo com a produção de milho prevista a partir do funcionamento da fábrica.

1.1.4. Aspectos técnicos

1.1.4.1. Melhoria animal

1.1.4.1.1. Matrizes e reprodutores

Hoje os suinocultores da região importam matrizes e reprodutores do Sul do País, pelo fato de no Estado não haver pesquisa e produção específicas desses animais. Além de significar dependência em relação a outros centros, a não existência destes componentes básicos contribui para a elevação dos custos de produção dos suinocultores locais, além de rebaixar o nível de tecnificação da atividade econômica considerada.

Paralelamente à produção local (ES) de matrizes e reprodutores, urge um melhoramento de linhagem a curto prazo. Para o ano de 1981 a EMESPE elaborou um projeto com os seguintes objetivos gerais:

- "Manter uma estação de teste de reprodutores de suínos;
- Manter um plantal de raças *Landrace*, *Large White* e *Duroc-Jersey*, com duas linhagens puras, quer através de inseminação artificial, quer através de monta natural;
- Fornecer reprodutores de novas linhagens aos criadores do Estado e dos limítrofes, para produção de matrizes *BI-CROSS* para reposição"¹.

¹EMESPE, *Produção animal*, 1981, p. 01.

Tal projeto ainda não foi implantado. Segundo informações de Diretoria Técnica do Órgão citado, será efetivado ainda em 1982. Será de fundamental importância para a suinocultura da região, propiciando aos produtores acesso a matrizes e reprodutores de uma linhagem mais pura.

1.1.4.1.2. Controle Sanitário e Tecnificação

A grande maioria das pocilgas da região não possui um razoável controle sanitário e suas condições de higiene são precárias. Isto faz com que os animais fiquem expostos aos constantes perigos de contágio, além dos problemas que possam trazer ao consumidor.

A constatação anterior mostra que uma das prioridades absolutas para a suinocultura está no controle sanitário planejado e sistematizado. Como já é papel da EMESPE desenvolver em todo território estadual este tipo de controle, trata-se, neste projeto que ora se apresenta, de se planejar e sistematizar uma nova forma de controle para a região em foco, no sentido de se garantir novos padrões de desenvolvimento sanitário para a suinocultura de Guaçuí e adjacências. A contribuição dos técnicos da EMESPE e EMATER para o planejamento e efetivação deste sistema será fundamental para que chegue a bom termo.

De forma semelhante, as técnicas rudimentares expressam o baixo nível tecnológico da região. Consequentemente, o baixo nível de produtividade da atividade em estudo. Pelo menos a médio e longo prazos há a necessidade de um programa de modernização da suinocultura de Guaçuí, seja a nível da produção animal, da produção de ração, da instalação de unidades produtivas e do desenvolvimento de rebanhos para o abate. Seja do ponto de vista da pesquisa e da implantação de um amplo programa na região, seria fundamental a participação dos dois órgãos anteriormente citados.

1.1.5. Comercialização

1.1.5.1. Mercado Regional e Estadual

Como se afirmava anteriormente, o advento do Frigorífico da COLAGUA im

primirá uma significativa pressão sobre a demanda de suínos. Isto fará com que o mercado regional se dinamize satisfatoriamente, mesmo não se tendo ainda claros os seguintes pontos:

- a) Capacidade de oferta das granjas já instaladas;
- b) Volume de produção incrementada a partir da ativação das granjas atualmente desativadas e com possibilidade de ativação;
- c) Volume de produção de possíveis novas granjas;
- d) Volume de suínos potencialmente exportável dos municípios vizinhos dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Somente uma pesquisa de mercado na região poderá responder às questões colocadas. Além do mais, um plano de pesquisa neste âmbito deverá analisar satisfatoriamente os possíveis choques que poderão ocorrer na delimitação dos espaços de ação dos frigoríficos da COOPNORTE e da COLAGUA. Caso se detecte estes possíveis choques, elaborar-se-á um plano de intervenção integrada para a sua superação.

1.1.6. Aspectos econômicos

1.1.6.1. Crédito de investimentos e custeio para pequenos produtores

Segundo critérios do GERES¹, o crédito deverá ser priorizado e repassado através das cooperativas de produtores rurais, assegurando-se que pelo menos 75% da produção de matérias-primas seja controlada pelas mesmas, por empresas sob o seu controle ou por associações de pequenos produtores.

Para a devida implementação desta política de crédito, dever-se-á levar em consideração dois pontos fundamentais:

1. Levantamento dos pequenos produtores que potencialmente seriam finan

¹Resoluções "N" nº 169/80, 02/out/80 e "N" nº 174/80, 20/nov/80.

ciados e

2. Plano de controle dos financiamentos a serem repassados. Ambos seriam desenvolvidos junto à COLAGUA, com especial atenção para este último.

OBS.: O levantamento dos custos de implantação de novas granjas seria feito de forma integrada com a EMATER/ES e/ou EMESPE.

1.1.6.2. Infra-estrutura

Trata-se da abertura e/ou melhoramento de estradas vicinais e eletrificação rural. Órgãos intervenientes: CERMAG e ESCELSA.

1.1.7. Aspectos gerais

1.1.7.1. Papel de COLAGUA

Para um bom êxito de qualquer planejamento integrado que vise o desenvolvimento da suinocultura da região de Guaçuí, há que se considerar a fundamentalidade do papel exercido pela COLAGUA. Em outras palavras, estará a cargo da Cooperativa a coordenação geral e controle do projeto, nos seguintes termos:

1. Fornecimento e levantamento dos dados necessários (número de produtores com potencial, produção de milho e outras matérias-primas, capacidade atual de silagem, ampliação do volume de silagem, rebanho suíno do município e circuvizinhos, etc.);
2. Integração dos órgãos intervenientes (EMATER, EMESPE, CEPA, SEAG, CERMAG, ESCELSA, etc.) e definição do papel específico de cada um;
3. Planejamento do programa de crédito para investimento e custeio;
4. Planejamento e formas de controle de todo o projeto integrado.

1.1.7.2. Divulgação e treinamento dos suinocultores

Objetiva uma maior dinamização do projeto, no sentido de os produtores participarem efetivamente do seu desenvolvimento. A divulgação deverá ser feita pela COLAGUA e EMATER conjuntamente, no maior raio possível de abrangência. Este processo levantará e, em *feed back*, reunirá os suinocultores, quer os que já estão produzindo ou os potenciais.

A partir deste primeiro momento, organizar-se-á uma série de treinamentos específicos na sede de Guaçuí, com o objetivo de lhes transmitir os conhecimentos (técnicos) básicos sobre a moderna suinocultura. Além da Cooperativa e da EMATER, técnicos da EMEPESPE poderiam contribuir nesta fase do projeto.

1.1.7.3. Associação dos Suinocultores

Levanta-se a hipótese de uma Associação, tendo-se em vista os interesses específicos da categoria de produtores que podem, ao longo do tempo, entrar em conflito com os do Frigorífico.

Esta Associação desempenharia os seguintes papéis, entre outros:

1. Defender os suinocultores associados, no que tange a reivindicações e conômicas (melhoria do preço);
2. Repassar crédito;
3. Fiscalizar a produção e o controle do mercado;
4. Centralizar a compra de matérias-primas (produtos químicos, ração, etc) na forma de cooperativa de consumo.

1.1.8. Órgãos intervenientes

- . IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves);
- . EMATER-ES (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Espírito Santo);

- . INSTITUTO CEPA-ES (Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - Espírito Santo);
- . EMESPE (Empresa Espírito-Santense de Pecuária);
- . EMCAPA (Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária);
- . COLAGUA (Cooperativa de Laticínios de Guaçuí Ltda).

1.1.9. CRONOGRAMA FÍSICO

DISCRIMINAÇÃO	ANO	1982											
	MÊS	SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO			
	SEMANA	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
a) Pesquisa de dados - levantamento de problemas - discussões													
b) Sistematização das informações													
c) Análise dos dados													
d) Preparação da viagem-pesquisa													
e) Viagem-pesquisa													
f) Análise dos resultados													
g) Elaboração do relatório final (projeto propriamente dito)													

1.1.10. QUADRO DE USOS NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Cr\$ 1,00	
DISCRIMINAÇÃO	VALOR (SETEMBRO - NOVEMBRO 82)
PESSOAL	<u>2.615.000,00</u>
. CLT	2.019.600,00
. Estagiário	155.400,00
. Consultoria (ou convênio)	440.000,00
GASTOS COM VIAGEM	<u>70.000,00</u>
REPRODUÇÃO E MATERIAL DE CONSUMO	<u>268.500,00</u>
TOTAL	<u>2.953.500,00</u>

1.1.10.1. Detalhamento do pessoal envolvido na pesquisa

a) Técnicos de nível superior

Serão contratados 2 (dois) profissionais, em regime de tempo integral (40 horas semanais), que terão a responsabilidade de coordenar a elaboração da pesquisa-projeto. Terão vinculação direta ao Instituto Jones dos Santos Neves, órgão encarregado da Coordenação do projeto;

b) Estagiário

Será contratado 1 (um) estagiário com a função de auxiliar os técnicos anteriormente citados.

c) Consultoria

Pensada fundamentalmente para o desenvolvimento dos aspectos técnicos relativos ao projeto (tecnificação, controle sanitário, melhoramento animal, etc), será desenvolvida por profissionais especializados na

zootecnia e veterinária. Acredita-se que 80 horas são suficientes. Estes técnicos poderão ser remunerados na forma de prestação de serviços ou a quantia ser repassada pelo IJSN a outro órgão (EMATER, EMESPE, etc.) e este último assumir a responsabilidade de assessoria especializada.

OBS.: É importante observar que o IJSN terá a responsabilidade de coordenar o projeto.

1.1.11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

PARCELAS	Cr\$ 1,00	ORTN
1ª Parcela No final da 2ª semana de outubro (15/outubro/1982)	1.476.750,00	787
2ª Parcela Na entrega do relatório final (30/novembro/1982)	1.476.750,00	787
TOTAL	2.953.500,00	1.575

1.2. PROJETO: CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

1.2.1. Identificação

- . Área: Município de Guaçuí
- . Projeto: Construção e/ou Recuperação de Estradas Vicinais
- . Subprograma: Aparelhamento infra-estrutural rural

1.2.2. Objetivos

Resolver os problemas mais críticos de comunicação rodoviária propiciando condições para o escoamento da produção e de fornecimento de insumos básicos às regiões produtivas do município.

1.2.3. Justificativa

As condições de tráfego nas estradas vicinais do Sul do Estado são de um modo geral sofríveis. Isso tem provocado perdas, por parte da população, que se espraiam tanto nas rendas econômicas da família como nas suas condições de vida, isto só não se torna mais alarmante devido ao *serviço de socorro* prestado pela Prefeitura local e pela Cooperativa de Laticínios de Guaçuí, que presta serviços no sentido de ir à busca da produção nos locais onde as condições infra-estruturais são mais agravantes. O critério de escolha dos trechos procurou garantir a maior rentabilidade do investimento, priorizando as áreas do município onde se concentram um maior número de pequenos proprietários e da produção agrícola, através de consultas ao Escritório da COLAGUA, Prefeitura e EMATER.

1.2.4. Metas e especificações técnicas

1.2.4.1. Metas

- . Abertura e/ou reabertura de 37,2km de estradas vicinais.
- . Melhoramento de 19m de pontes e construção de 232m de bueiros.

1.2.4.2. Especificações técnicas

- . Os trechos referenciais a este projeto podem ser melhor visualizados no mapa em anexo.
- . As obras a serem executadas, em cada trecho, estão detalhadas a nível dos serviços propostos nos quadros de 1 a 4.

QUADRO 2
MUNICÍPIO: GUAÇUI

TRECHO : SÃO ROMÃO - SÃO FELIPE

SAIDA : SÃO ROMÃO

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 439,9

final - 464,6

EXTENSÃO: 25,7

hora saída -

hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
439,9													
442,5	Mad.	3	Bom										
442,7									8	040			
442,9					Man.	8	Ruim	040	8	060			
443,8					Man.				8	040			
443,9					Pedra	8	Ruim	040	8	060			
447,6	Mad.	3,5	Ruim										Madeira Podre
448,5					Pedra	8	Bom	060					
448,6					Man.	8	Bom	040					
449,2					Man	8	Bom	040					
450,8	Mad.	3	Bom										
450,9	Mad.	3,0	Ruim										
451,1					Man.	8	Bom	040					
452,1	Mad.	5	Ruim										Madeira Podre
453,1					Man.	8	Bom	060					
453,6					Man.	5	Bom	040	3	040			
454,3					Man.	8	Ruim	040	8	060			
454,5									8	060			
454,6					Man.	8	Bom	040					
454,8					Man.	8	Bom	040					Madeira Podre
455,2					Man.	8	Bom	060					
455,4					Man.	8	Bom	040					
455,6					Man.	8	Bom	040					

Continuação do Quadro 2
MUNICÍPIO: GUAÇUI

TRECHO : SÃO ROMÃO - SÃO FELIPE

SAIQA : SÃO ROMÃO

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 439,9

final - 464,6

EXTENSÃO: 25,7 km

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES			OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø		QUANT.	QUANTIDADE
455,8	Mad.	2,5	Ruim										
456,4					Man.	8	Ruim	0,60	8	100			
458,8					Man.	8	Bom	0,40					
458,9						8	Bom	0,40					
458,9					Man.	8	Bom	040					
459,3												1	
459,5									8	040			
459,6									8	040			
460,0					Man.	8	Bom	040					
460,4									8	040			
460,8	Mad.	3	Bom										
460,8					Man.	8	Bom	040					
460,9												1	
461,5					Man.	8	Bom	040					
461,7									8	040			
461,8												1	
462,0									8	040			
462,1									8	040			
462,3					Man.	5	Ruim	040	8	060			
462,4									8	040			
463,1					Man.	3	Bom	060	5	060			
463,6	Mad.	3	Bom										

QUADRO 4
MUNICÍPIO: GUAÇUI

TRECHO : SÃO PEDRO RATES -DIVISA DO VEADO

SAIDA : SÃO PEDRO RATES

LEITURA DO ODOMETRO: inicial - 513,9

final - 525,4

EXTENSÃO: 11,5 km

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODOMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
513,9													Ribeirão São Pedro Rates
514,8	Mad.	5	Ruim										
514,9													
515,9													
516,4												1	
517,0													
517,9													
518,5												1	
518,7					Man.	4	Ruim	0,40	8	0,60		1	
518,7													
519,0									8	0,60			
519,3												1	
519,3									8	0,40			
520,0									8	0,60			
520,4									8	0,60			
520,8												1	
521,1												1	
521,6									8	0,60			
521,7									8	0,60			
521,8									8	0,60			
524,3									8	0,40			
524,4									8	0,40			Nascente

1.2.5. Orçamento

A determinação do custo dos serviços de terraplanagem, obras de arte corrente, obras de arte especiais por trecho encontram-se detalhadas nos quadros 5 e 6. A globalização desses custos determinando o custo do projeto acha-se explicitado no quadro 7. E o cronograma de desembolso no quadro 8.

MUNICÍPIO: GUAÇUI

ROTEIRO: SÃO ROMÃO - SÃO FELIPE

EXTENSÃO: 257km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÃO
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,072	78.800	5.637,75	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3				
SUB-TOTAL				5.637,75	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	75	219,51	
060	m	4,251	45	191,28	
080	m				
100	m	31,803	8	254,42	
2.2. MATA BURRO	Udd	22,197	3	66,59	
SUB-TOTAL					
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3				
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3				
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2				
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,011	14	731,80	
SUB-TOTAL				98,16	
CUSTO/KM				251,66	
CUSTO TOTAL				6.467,71	

MUNICÍPIO: GUAÇUI

ROTEIRO: SÃO PEDRO RATES - DIVISA DO VEADO

Extensão: 11,5km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÃO
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,073	32.550	2.380,39	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,039	1.200	46,76	
SUB-TOTAL				2.427,15	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	32	93,66	
060	m	4,251	64	272,04	
080	m				
100	m	31,803	8	254,42	
2.2. MATA BURRO	und	22,195	6	133,17	
SUB-TOTAL				753,29	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3				
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3				
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2				
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,012	5	35,06	
SUB-TOTAL				35,06	
CUSTO/KM				279,61	
CUSTO TOTAL				3.215,50	

QUADRO 7

MUNICÍPIO: GUAÇUI

QUADRO RESUMO DOS CUSTOS TOTAIS

Valores em ORTN*

ROTEIRO	EXTENSÃO km	CUSTOS POR SERVIÇO				CUSTO TOTAL	CUSTO POR km
		TERRAPLENAGEM	OBRAS DE AR TE CORRENTE	REVESTIMENTO PRIMÁRIO	OBRAS DE AR TE ESPECIAIS		
São Romão - São Felipe	25,7	5.637,75	731,80	-	98,16	6.467,71	251,66
São Pedro Rates - Divisa do Veado	11,5	2.427,15	753,29	-	35,06	3.215,50	279,61
TOTAL	37,2	8.064,90	1.485,09	-	133,22	9.683,21	260,30

*ORTN em junho de 1982 = Cr\$ 1.873,37

QUADRO 8

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO E EXECUÇÃO MENSAL DOS SERVIÇOS PROGRAMADOS

ANO: 1982

Valores em ORTN*

SERVIÇO PROGRAMADO	MESES/km			
	JULHO 9,0km	AGOSTO 9,0km	SETEMBRO 9,0km	OUTUBRO 10,2km
a. Terraplanagem	1.951,19	1.951,19	1.951,19	2.211,33
b. Obras de arte corrente e especiais	933,71	228,20	228,20	228,20
TOTAL	2.884,90	2.179,39	2.179,39	2.439,53

*Valor da ORTN em junho/82 = Cr\$ 1.873,37

1.2.6. Órgãos Intervenientes

- . CERMAG - Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola
- . Prefeitura Municipal de Guaçuí

Ao se programar as metas que deverão ser executadas, levou-se em consideração os recursos disponíveis e a experiência da CERMAG na prestação de serviços desta natureza.

As Prefeituras Municipais normalmente não dispõem de recursos e equipamentos suficientes para atender às solicitações de novas fontes de trabalho como às de construção e/ou reabertura de estradas.

As ocupações necessárias para construção e/ou recuperação das estradas vicinais, ou seja, a locação e movimentação de terra estarão a cargo da CERMAG.

As obras de arte ou complementares serão executadas pela Prefeitura Municipal, mediante prévio entendimento com a CERMAG.

2. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA REGIÃO HORTIFRUTICULTORA DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

O Município de Conceição do Castelo, integrante da Região-Programa V, é uma área típica de pequenas propriedades com uso intenso de mão-de-obra familiar e parceria. O café é o produto básico de reprodução neste município, acompanhado de uma produção significativa de milho e feijão.

Além destes produtos básicos o município apresenta uma produção bastante diversificada, voltada principalmente para o setor de hortifrutigrangeiros. Esta diversificação agrícola é muito importante na medida em que amplia a venda das pequenas propriedades e mantém ocupada a mão-de-obra principalmente na entressafra do café.

Por estas e outras razões este tipo de produção deve ser estimulado, principalmente naquelas áreas onde já existe uma certa organização de produção direcionada para os produtos hortigrangeiros. Este é o caso de Conceição de Castelo e, principalmente, do distrito de Venda Nova.

Integram este programa alguns projetos que visam, principalmente, de substituir os canais de comercialização dos produtos hortifrutigrangeiros, onde se concentram os maiores problemas para os produtores. Em resumo, estes projetos visam evitar as ações dos intermediários, garantindo melhores preços aos produtores; abrir e recuperar estradas vicinais para um melhor escoamento de produção e dotar os pequenos produtores de um centro de treinamento, onde possam receber orientação das melhores técnicas de cultivo, e conseqüentemente elevar sua produtividade.

Por fim, a cultura do abacateiro embora não muito expressiva a nível do Estado, vem tomando um forte impulso no município de Conceição do Castelo (maior produtor estadual) respondendo a um mercado em expansão, principalmente Rio de Janeiro e Minas Gerais. Existem no município cerca de 200ha de abacateiros em formação e 70ha em produção, atingindo em

1981 em torno de 1.400 toneladas.

Em face das boas condições de solo e clima da região para a exploração desta fruta, torna-se necessária a ação dos órgãos públicos a fim de orientar o desenvolvimento harmônico desta nova alternativa agrícola.

2.1. PROJETO: CONSTRUÇÃO DE POSTO DE EXPEDIÇÃO E CENTRO DE TREINAMENTO

2.1.1. Identificação

- . Área geográfica: Município de Conceição do Castelo - Distrito de Venda Nova
- . Projeto: Construção de Posto de Expedição e Centro de Treinamento
- . Subprograma: De ação econômica

2.1.2. Objetivos

2.1.2.1. Objetivos gerais

- . Estimular a produção estadual de produtos hortigrangeiros, através da minimização de problemas existentes na produção e no abastecimento da população;
- . Dinamizar, ainda mais, a ação governamental de apoio à produção e abastecimento destes produtos, com vistas a neutralizar as ações especulativas de agentes comerciais, em benefício dos pequenos produtores e dos consumidores finais;
- . Promover um desempenho mais harmônico entre todos os segmentos, desde a produção até a distribuição varejista, com vistas a melhor ajustar a oferta à demanda dos produtos hortigrangeiros.

2.1.2.2. Objetivos específicos

- . Disseminar, entre os produtores, informações sobre as condições do mercado interno e mercados alternativos, com vistas a aumentar o poder de barganha da classe produtora;
- . Oferecer melhores condições para os trabalhos de classificação de produtos hortícolas no Estado;

- . Contribuir na organização de um sistema de transporte mais racional, diminuindo, desta forma, o custo unitário do frete da produção até o mercado atacadista;
- . Criar condições para se intensificar o treinamento de produtores, líderes e jovens rurais, nas próprias zonas de concentração da produção.

2.1.3. Justificativas

O comportamento do Setor Hortigranjeiro nos últimos 4 anos, a contar do advento da CEASA/ES, tem evidenciado algumas distorções no processo de produção e comercialização destes produtos.

Neste período, junho/77 a maio/81, a população da Grande Vitória cresceu de 47,5%, enquanto a oferta global de hortigranjeiros no mercado atacadista aumentou apenas 10,3%. Por outro lado, o preço médio no atacado, neste mesmo período, sofreu uma elevação de 401,7%, mas, nem por isto os produtores foram estimulados a produzir mais e aumentar a oferta no mercado.

Não obstante todo o instrumental de governo, posto atualmente a serviço do setor agropecuário, a exemplo da Central Atacadista da CEASA/ES, assistência técnica, pesquisa, informação de mercado, crédito rural, etc, os dados mencionados acima estão a recomendar novas ações complementares, de forma a minimizar os problemas ainda existentes.

Além disso, tem-se que a produção estadual de hortigranjeiros acha-se concentrada, em sua quase totalidade, em pequenas propriedades dispersas espacialmente; que os produtores comercializam isoladamente sua produção; que não dispõem de informações de mercado suficientes para uma tomada de decisão mais consciente; que o transporte atual da produção tem sido feito, na sua maioria, usando apenas parte da capacidade de carga destes veículos, e, finalmente, considerando que os produtores ainda não classificam e padronizam adequadamente os seus produtos hortigranjeiros, justifica-se a implantação de um sistema de apoio à produção e comercialização destes produtos no Estado do Espírito Santo, concebido aqui como o Posto de Expedição.

2.1.4. Órgãos Intervenientes

- . SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura
- . EMATER-ES - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo
- . CEASA - Central de Abastecimento Espírito Santo S/A

2.1.5. Metas e especificações técnicas

O Posto de Expedição consistirá em um núcleo de serviços auxiliares da comercialização, abrigados numa área física de construção rústica e funcional, dispendo de algumas salas, uma área coberta, e, uma área disponível para expansão.

As salas serão ocupadas por:

- a) Central de informação de mercado, equipada com telefone /telex e ou sistema de rádio, mimeógrafo, máquina de escrever, máquina de calcular;
- b) Centro de treinamento de produtores, contendo um salão apropriado para aulas e reuniões; equipado com retroprojektor, projetor de slides, tela de projeção, pulverizadores, classificadores, plantadeiras, cultivadores, embalagens e padrões de classificação;
- c) Escritório de assistência técnica;
- d) Loja para revenda de insumos.

A área livre coberta será utilizada para classificação de produtos hortigranjeiros, utilizando-se das próprias máquinas do Centro de Treinamento, prestando portanto, este serviço adicional aos produtores da região. Esta mesma área poderá ser utilizada para realização de Exposições, Dias Especiais, etc.

A área prevista para expansão deverá ser utilizada como estacionamento, bem como, no futuro, deverá ser transformada em um Mercado do Produtor.

2.1.6. Valor do projeto e fonte de financiamento

2.1.6.1. Discriminação dos custos para a implantação do projeto

		Cr\$ 1,00
DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO TOTAL
DESPESAS DE CAPITAL		<u>31.171.000</u>
a) Terreno e obras civis		<u>26.340.000</u>
Terreno	9.000m ² *	2.340.000
Obras civis	750m ² **	24.000.000
b) Máquinas e equipamentos		<u>4.031.000</u>
Mimeógrafo	01	400.000
Máquina de escrever	01	150.000
Máquina de calcular	01	60.000
Retroprojektor	01	80.000
Projektor de Slides	01	80.000
Pulverizador costal	01	8.000
Classif. tomate	01	405.000
Classif. batata	01	1.060.000
Plantad. alho	01	320.000
Cultivador	01	48.000
Telex	01	160.000
Telefone	01	320.000
Trator Agralle	01	940.000
c) Veículos		<u>800.000</u>
Volkswagem	01	800.000

*Cr\$ 260,00/m²

**Cr\$ 32.000,00/m²

2.1.6.2. Discriminação dos custos anuais para a operação do Posto de Expedição

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE TOTAL	CUSTO MENSAL (Cr\$ 1,00)	CUSTO TOTAL ANUAL (Cr\$ 1,00)
DESPESAS CORRENTES			<u>3.196.000</u>
Pessoal + Encargos			<u>2.494.000</u>
. Gerente do Posto de Expedição	01	150.000	1.950.000
. Auxiliar de Escritório	01	42.000	546.000
Material de Consumo			<u>700.000</u>
. Material de Expediente			300.000
. Comb. e lubrificantes			80.000
. Despsas com luz, telex, telefone			320.000

2.1.6.3. Quadro de usos e fontes dos recursos financeiros

			Cr\$ 1,00
ELEMENTOS DE DESPESA	INST. EXECUTORA (SEAG)	OUTRAS FONTES	TOTAL
a) Despesas Correntes	<u>3.196.000</u>		<u>3.196.000</u>
. Pessoal + Encargos	2.496.000		
. Material de Consumo	700.000		
b) Despesas de Capital		<u>31.171.000</u>	<u>31.171.000</u>
. Terreno		2.340.000	
. Obras Civis		24.000.000	
. Veículos		800.000	
. Máquinas e equipamentos		4.031.000	
c) Reserva técnica		<u>3.117.100</u>	<u>3.117.100</u>
TOTAL	3.196.000	34.288.100	37.484.100

2.1.7. Cronograma físico e de Desembolso Financeiro

2.1.7.1. Cronograma físico

ATIVIDADES	JUL/82	AGO/82	SET/82	OUT/82	NOV/82	DEZ/82	JAN/83	FEV/83
1. Aquisição do terreno								
2. Licitação das obras								
3. Execução das obras								
4. Fiscalização da obra								
5. Aquisição de máquinas e equipamentos								
6. Treinamento do gerente do Posto de Expedição								
7. Instalação dos equipamentos para central de informações								
8. Aquisição de veículos								
9. Início das atividades do Posto de expedição								

2.1.7.2. Cronograma de Desembolso Financeiro

FONTE	1 ^a PARCELA JUL/82	2 ^a PARCELA OUT/82	3 ^a PARCELA JAN/83	TOTAL
Em Cr\$ 1,00	11.380.000	13.071.000	9.837.100	34.288.100
Em ORTN	6.075	6.977	5.251	18.303

2.2. PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE VIVEIROS PARA ABACATE E LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DE INVESTIMENTO E CUSTEIO PARA A MESMA CULTURA

2.2.1. Identificação

- . Área geográfica: Município de Conceição do Castelo - Distrito de Venda Nova
- . Projeto: Implantação de viveiros para abacate e liberação de crédito de investimento e custeio para a mesma cultura
- . Subprograma: De ação econômica

2.2.2. Objetivos

- . Incrementar de forma racional o desenvolvimento da cultura do abacateiro no Espírito Santo.
- . Proporcionar melhor assistência técnica aos produtores, visando o aumento de produtividade das lavouras existentes.

2.2.3. Justificativas

- . A expansão de lavouras em bases altamente técnicas é fundamental, principalmente por se tratar de uma cultura permanente.
- . O incremento desta cultura será mais um fator de fixação do homem ao campo.
- . O aumento de produção possibilitará excedentes exportáveis, gerando mais divisas para o Estado.
- . A melhoria da qualidade do produto trará maior poder de competição e maior cotação no mercado.

2.2.4. Órgãos Intervenientes

- . SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura
- . EMATER-ES - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo
- . EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

2.2.5. Metas e especificações técnicas

Metas

- A. Produção de 30.000 mudas de abacateiro
- B. Implantação e manutenção de 300 hectares de abacateiro

Tecnologias recomendadas

- . Escolha de cultivares
- . Produção de mudas dentro dos padrões técnicos requeridos
- . Escolha e preparo do solo
- . Uso de espaçamento correto
- . Plantio e tratos culturais
- . Calagem e adubação
- . Controle fitossanitário
- . Colheita, embalagem e comercialização

2.2.6. Valor do projeto e fonte de financiamento

A. Custo de produção de 30.000 mudas de abacate

DISCRIMINAÇÃO	UD	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)
1. Insumos			
. Sementes	Ud	40.000	400.000
. Garfos	Ud	36.000	100.000
. Fertilizantes			
- Superfosfato simples	Kg	720	21.600
- Cloreto de potássio	Kg	720	28.800
- Sulfato de amônia	Kg	720	28.800
- Fumigante	ℓ	10	30.000
- Esterco bovino	Kg	9.000	90.000
SUBTOTAL			699.200
2. Materiais			
. Esteios de madeira 2,60/10cm Ø	Ud	90	300.000
. Sacolas plásticas (14 x 29)	Ud	36.000	360.000
. Bambu	m	1.000	20.000
. Travessas de madeira de 10m/8cm Ø	Ud	20	40.000
. Pregos	Kg	2	5.000
. Moto-bomba, cano plástico, mangueira, torneiras etc	-	-	400.000
. Material para caixa d'água (10.000ℓ)	-	-	70.000
. Areia lavada para sementeira	m ³	40	30.000
. Folha de Palmeira ou Iudaia	-	-	20.000
SUBTOTAL			1.245.000

Continuação

DISCRIMINAÇÃO	UD	QUANTIDADE	VALOR (Cr\$)
3. Mão-de-obra			
. Instalação de água	-	-	150.000
. Preparo da Sementeira	-	5	3.500
. Preparo de sementes e semeadura	-	5	3.500
. Limpeza do local e acerto do terreno para viveiro	D/H	3	2.100
. Construção do ripado	D/H	30	21.000
. Preparo da mistura de terra e adubo e enchimento das sacolas	D/H	70	49.000
. Repicagem das mudas	D/H	40	28.000
. Enxertia	D/H	150	105.000
. Irrigação e tratos culturais	D/H	400	280.000
SUBTOTAL			642.100
4. Equipamentos			
. Pulverizador Costal Manual	Ud	1	10.000
. Regadores	Ud	2	4.000
. Carrinho de mão	Ud	2	20.000
. Ferramentas	-	-	20.000
SUBTOTAL			64.000
TOTAL PARA PRODUÇÃO DE MUDAS			2.650.300
RESERVA TÉCNICA (20%)			530.060
TOTAL GERAL			3.180.360

B.1. Orçamento para liberação de crédito de investimento para implantação de 1ha de abacate - 100 plantas/ha

19 ano

DISCRIMINAÇÃO	UD	QUANTIDADE	VALOR TOTAL Cr\$
1. Mudas	Ud	120	24.000
2. Insumos			
. Sulfato de amônio	Kg	15	600
. Superfosfato simples	Kg	100	3.000
. Cloreto de potássio	Kg	10	400
. Adubo orgânico	Kg	2.000	16.000
. Calcário	T	2	10.000
. Fungicida	ℓ	4	16.000
. Inseticida	-	8	20.000
3. Serviços			
. Limpeza do terreno	D/H	30	21.000
. Marcação de curvas de nível	D/H	5	3.500
. Abertura de estrada e carreadores	H/T	20	100.000
. Calagem e adubação	-	10	7.000
. Coveamento	-	10	7.000
. Preparo da cova e plantio	-	10	7.000
. Cultivos	-	30	21.000
. Tratamento fitossanitário	-	5	3.500
4. Equipamentos			
. Pulverizador Costal motorizado	Ud	1	60.000
. Ferramentas (enxadas, enxadão)	-		20.000
TOTAL (I)			340.000

29 ano

DISCRIMINAÇÃO	UD	QUANTIDADE	VALOR TOTAL Cr\$
1. Insumos			
. Sulfato de amônio	Kg	30	1.200
. Superfosfato simples	Kg	30	900
. Cloreto de potássio	Kg	10	400
. Fungicida	ℓ	8	32.000
. Inseticida	Kg	12	30.000
2. Serviços			
. Cultivos	D/H	30	21.000
. Adubação	D/H	8	5.600
. Tratamento fitossanitário	D/H	5	3.500
TOTAL (II)			94.600

39 ano

DISCRIMINAÇÃO	UD	QUANTIDADE	VALOR TOTAL Cr\$
1. Insumos			
. Sulfato de amônia	Kg	40	1.600
. Superfosfato simples	Kg	50	1.500
. Cloreto de potássio	Kg	20	800
. Fungicida	ℓ	8	32.000
. Inseticida	Kg	12	30.000
2. Serviços			
. Cultivos	D/H	30	21.000
. Adubação	D/H	8	5.600
. Tratamento fitossanitário	D/H	6	4.200
. Colheita	D/H	5	3.500
TOTAL (III)			100.200
TOTAL GERAL (I + II+ III)			534.800

TOTAL GERAL PARA IMPLANTAÇÃO
De 1ha de abacate (1º, 2º e 3º ano)

	534.800
Reserva técnica	<u>106.960</u>
TOTAL:	641.760

Recursos para 300 hectares

$300 \times 641.760,00 = 192.528.000$

B.2. Orçamento para liberação de crédito de custeio para manutenção de
Iha de abacate

Do 6º ano em diante

DISCRIMINAÇÃO	UD	QUANTIDADE	VALOR TOTAL Cr\$
1. Insumos			
. Sulfato de amônio	Kg	120	4.800
. Superfosfato simples	Kg	80	2.400
. Cloreto de potássio	Kg	110	4.400
. Fungicida	ℓ	12	48.000
. Inseticida	Kg	20	50.000
2. Serviços			
. Cultivos	D/H	30	21.000
. Adubação	D/H	10	7.000
. Tratamento fitossanitário	D/H	10	7.000
. Colheita	D/H	30	21.000
3. Equipamentos			
. Pulverizador Costal Motorizado	-	1	60.000
. Caixas de colheita	-	5	2.000
. Escadas	-	4	10.000
. Transporte	-		25.000
TOTAL			262.000

2.2.7. Cronograma financeiro

A. Produção de 30.000 mudas de abacate

(Tempo previsto: agosto/82 a abril/83)

FONTE: GERES OU OUTRA FONTE FEDERAL	1ª PARCELA AGOSTO/82	2ª PARCELA NOVEMBRO/82	TOTAL
Em Cr\$ 1,00	1.590.180	1.590.180	3.180.360
Em ORTN	848,83	848,83	1.697,66

B.1. Crédito de investimento para implantação de 300 ha de abacate

FONTE	1ª PARCELA JUNHO/83	2ª PARCELA JUNHO/84	3ª PARCELA JUNHO/85	TOTAL
Em Cr\$ 1,00	122.400.000	34.056.000	36.072.000	192.528.000
Em ORTN	65.336,80	18.179,00	19.255,14	102.770,94

ORTN em junho/82 = Cr\$ 1.873,37

2.3. PROJETO DE CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

2.3.1. Identificação

- . Área: Município de Conceição do Castelo
- . Projeto: Construção e/ou Recuperação de Estradas Vicinais

2.3.2. Objetivos

Solucionar os problemas mais graves de transporte da produção municipal aos centros consumidores, facilitando, ainda, o fornecimento de insumos e assistência técnica às áreas produtoras, visando, em última instância à dinamização da produção agrícola municipal.

2.3.3. Justificativa

As estradas vicinais do município de Conceição do Castelo, assim como ocorre em todo o sul do Estado, apresentam, de um modo geral, condições de tráfego bastante precárias, o que se constitui num sério problema à agricultura local, uma vez que essa região, mais especificamente nas proximidades de Venda Nova, constitui-se em área de grande produção ole
rícola.

Os produtos olerícolas exigem condições de tráfego, tais que permitam seu rápido acesso aos mercados consumidores face ao seu alto grau de perecibilidade. Há que se considerar ainda a fruticultura ali desenvolvida.

Considerando-se, ainda, as facilidades de fornecimento de insumos, assistência técnica aos produtores e assistência médica às famílias, revela-se de fundamental importância uma ação voltada para a abertura e recupe
ração de estradas no município.

2.3.4. Aspectos técnicos

2.3.4.1. Metas

- . Abertura e/ou reabertura de 67,7km de estradas vicinais.
- . Construção de 37m de pontes, melhoramento de 27m de pontes, construção de 912m de bueiros, 27 unidades de mata-burro e realização de
86.700m² de revestimento primário.

2.3.4.2. Especificações técnicas

Os trechos de estrada definidos neste projeto podem ser visualizados no mapa em anexo.

As obras a serem executadas encontram-se detalhadas nos quadros 1 a 8.

QUADRO 2

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : INDAIÁ (PINGA-FOGO) - MATA FRIA

SAIDA : INDAIÁ (PINGA FOGO)

LEITURA DO ODOMETRO: inicial - 186,8

final - 196,8

EXTENSÃO: 10 Km

Hora saída -

Hora chegada -

LEITURA DO ODOMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
186,8													
186,9													
187,1									8	0,40			
187,4													
187,6									8	0,40			
187,7									8	0,40			
187,8					Manilha	8	Bom	0,30					
187,9					Manilha	8	Bom	0,40					
188,0									8	0,40			
188,1					Manilha	8	Bom	0,40					
188,3													
188,4					Manilha	10	Bom	0,60					
188,7					Manilha				+8	0,40			
188,8					Manilha	8	Bom	0,40					
188,9					Manilha	8	Bom	0,30					
189,0					Manilha				+8	0,40			
189,2					Manilha	6	Bom	1,00	+2	1,00			
189,5					Manilha				+8	0,40			
189,6					Manilha				+8	0,40			
190,0					Manilha	8	Bom	1,00					
190,1					Manilha	8	Reg.	0,30					
190,5					Manilha				12	0,40			
									+8	1,00			

Continuação do QUADRO 2
MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

Fl.02

TRECHO : INDAIÁ (PINGA-FOGO) - MATA FRIA

SAIDA : INDAIÁ (PINGA-FOGO)

Hora saída

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 186,8 final - 196,8

EXTENSÃO: 10 Km

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
190,8					Manilha				+8	0,40			
191,4					Manilha	8	Reg.	0,60	+2	0,60			
191,6					Manilha				8	0,40			
191,8	Madeira	8	Reg.	8									
192,0					Manilha	8	Reg.	0,60	8	0,60			
192,4					Manilha	8			8	0,40			
192,6					Manilha	8	Reg.	0,30					
192,9					Manilha				8	0,40			
193,1	Madeira	6	Bom										
193,4					Manilha	8	Ruim	0,30	8	0,40			
193,5					Manilha	7	Reg.	0,60	12	0,60			
194,0					Manilha				8	0,40			
194,1					Manilha	8	Bom	0,60					
194,5					Pedra	6	Reg.		8	0,60			
195,2					Manilha				8	0,40			
195,5					Manilha	8	Reg.	0,30	8	0,40			
196,0													
196,4					Manilha	8	Reg.	0,20	8	0,40			

Continuação do QUADRO 3

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : FAZENDA DO ESTADO - (BR-262) - CAXIXI

SAIDA : FAZENDA DO ESTADO

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 124,9 final - 137,9 EXTENSÃO: 13 Km

F1.02

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA MAT.		
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA	PISTA
133,4	1,00	400	2,00	800					6	200	1.200				
133,8	1,00	800	1,00	800											
134,6	1,00	400	1,00	400											
135,8	2,00	500	2,00	2.000					6	300	1.800				
136,3	2,00	700	2,00	2.800					6	300	1.800				
137,0	2,00	500	1,00	1.000					6	500	3.000				
137,5															

QUADRO 4

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : FAZENDA DO ESTADO (BR-262) - CAXIXI

SAIDA : FAZENDA DO ESTADO

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 124,5 final - 137,5

EXTENSÃO: 13 Km

Hora saída -

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
124,5													
124,5					Manilha	8	Reg.	0,40	+4	0,40			
124,6					Manilha	6	Reg.	0,30					
124,7					Manilha								
124,7					Manilha	6	Inunt.	0,30	+8	0,60			
124,7					Manilha								
125,0													
125,1					Pedras	8	Reg.	-	+8	0,60			
125,2					Manilha	5	Reg.	0,20					
125,3									+8	0,40			
125,35													
125,4					Manilha	6	Reg.	0,20					
125,5	Madeira	6,5	Pessim.	7,0									
125,8									+8	0,40			
126,0													
126,1									+8	0,40			
126,2					Manilha	7	Bom	0,40					
126,3					Manilha								
126,5													
126,6					Manilha				+8	0,60			
127,2					Manilha				+12	0,40			
127,3					Manilha				+8	0,40			
127,5													

Continuação do QUADRO 4

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : FAZENDA DO ESTADO (BR-262) - CAXIXI

SAIDA : FAZENDA DO ESTADO

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 124,5 final - 137,5

EXTENSÃO: 13 Km

F1.02

hora saída

hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
127,7					Madeira	7	Ruim		+8	0,80			
128,0					Manilha	6	Bom	0,20					
128,1					Manilha	7	Bom	0,40					
128,2													
128,5					Manilha				+8	0,40			
129,0					Manilha				+8	0,40			
129,1					Manilha	6	Reg.	0,30					
129,2					Manilha				+8	0,40			
129,25	Misto	5	Bom										
129,40					Manilha								
129,60					Manilha				+8	0,40			
129,80					Manilha				+8	0,40			
130,00													
130,50					Manilha				+8	0,40			
130,7					Manilha				+8	0,40			
130,8													
131,0													
131,2					Manilha				+8	0,40			
131,3													
131,4													
131,6					Manilha				+8	0,40			
132,2													

Continuação do QUADRO 4
MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

F1.03

TRECHO : FAZENDA DO ESTADO (BR-262) CAXIXI

SAIDA : FAZENDA DO ESTADO

Hora saída

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 124,5 final - 137,5

EXTENSÃO: 13 Km

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
132,5					Madeira	6	Ruim	-	+8	0,60			
133,0					Manilha				+10	0,40			
133,3					Manilha	6	Reg.						
133,4					Madeira	5	Ruim		+8	0,40			
133,5					Manilha				+16	0,40			
133,7									+8	0,40			
134,0					Manilha	6	Bom	0,40					
134,2					Manilha	6	Bom	0,60					
134,4					Manilha				+8	0,40			
135,0													
135,4					Madeira	6	Reg.	0,40					
135,6					Manilha				+8	0,40			
135,7					Madeira	6	Bom	0,30					
136,2													
136,4					Manilha				+8	0,40			
136,5	Mista	3	Ruim	4									
136,8					Manilha				+8	0,40			
136,9					Madeira				8	0,60			
137,0													
137,10													
137,20					Manilha				+8	0,40			
137,50	Mista	4	Bom		Manilha								

QUADRO_ 5

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : SEDE - ALTO ESTREITO

SAIDA : SEDE

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 262,5

final - 279,8

EXTENSÃO: 17,3

LEITURA OO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA		MAT PIST.	
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA		
262,5																
262,8	1,00	700	2,00	1.400					6	300	1.800	sai				Arg
263																
263,5	1,00	1.000	1,50	1.500					6	700	4.200					
264,5	1,00	300	1,00	300												
264,8	1,00	50	2,00	100												
265,1	1,00	100	2,00	200												
265,3	1,00	200	1,00	200												
265,5	1,00	500	1,00	500					6	500	3.000	sai				Arg
266,0	1,00	100	2,00	200					6	200	1.200	Sai				Arg
266,1	1,00	100	1,50	150					6	100	600	sai				Arg
266,2	1,00	1000	1,50	1.500	6	100	0,50	300								
267,2	1,00	300	2,00	600												
267,5	1,00	300	0,50	150												
267,8	1,00	800	1,00	800					6	200	1.000	sai				Arg
268,6	1,00	600	2,00	1.200					6	300	1.800	sai				Arg
269,2	1,00	400	1,00	400					6	500	3.000	sai				Arg
269,6	1,00	300	1,50	450	6	200	1,00	1.200								
269,9					6	200	0,50	600								
270,0	1,00	1000	2,0	2000	6	50	0,50	150								
271,0	1,00	200	1,50	300					6	400	3.400	sai				Arg
271,2	1,00	800	1,00	800					6	800	4.800	sai				Arg
272,0	1,00	1000	1,50	1500					6	700	4.200	sai				Arg

Continuação do QUADRO 5

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : SEDE - ALTO ESTREITO

SAIDA : SEDE

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 262,5

final - 279,8

EXTENSÃO: 17,3 km

LEITURA DO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA		MAT PIST/	
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA		
273,1	1,00	700	1,50	1.050	6	100	0,50	300	6	700	4.200					
274,0	2,00	50	2,00	200					6	4000	2.400					
274,3	1,00	200	1,50	300												
274,6	1,00	400	1,5	600					6	400	2.400	sai				Arg
275,0	1 00	700	2,00	1.400												
275,7	1,00	300	2,00	600					6	300	1.800	sai				Arg
276,0	1,00	400	1,50	600					6	300	1.800					
276,5	1,00	1000	2,00	2.000					6	500	3.000	sai				
277,5	1,00	300	1,50	450					6	500	3.000	sai				Arg
277,8	1,00	200	1,00	200												
278,4	2,00	600	1,00	1.200					6	50	300					
279,1	1,00	700	1,00	700												
279,8	-	-	-	-												
279,8	-	-	-	-	FINAL											

QUADRO 6

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : SEDE - ALTO ESTREITO

SAIDA : SEDE

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 262,5

final - 279,8

EXTENSÃO: 17,3 km

hora saída -

hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
262,5													
262,7	Mad.	12	Bom										Rio Castelo
262,8					Man.	10	Bom	030					
263,0					Man.				8	040			
263,1													
263,2					Man.	8	Bom	040					Córrego
263,8					Man.				8	040			
264,0					Man.	8	Bom	040					
264,2					Man.				8	040			Cruz
264,7													
264,8	Mad.	5	Reg	5									
265,0					Man.				8	040			
265,2													
265,5													
265,9					Man.				8	060			
266,0													
266,2													Perto ponte (Córrego do Estreito)
266,5													
266,8					Man.				+ 8	040			Faz. perto - Rampa distribuir
267,1					Man.				8	040			Plant. café direita 2
267,2													
267,6					Man	6	Ruim	040	8	100			

Continuação do QUADRO 6
MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : SEDE - ALTO ESTREITO

SAÍDA : SEDE

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 262,5

final - 279,8

EXTENSÃO: 17,3Km

hora saída -

hora chegada -

LEITURA OO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
267,7													
267,8													
268,0					Man.				+ 8	040			AO lado pedra do Estreito
268,1					Man.				+ 8	040			Rampa
268,5					Man.	8	Bom	060					
268,6					Man.				8	040			
268,7					Man.				8	040			Pedra
268,8													
268,9													Colocar mainilhão frente de porteira
269,0	Mad	200	Ruim	400									Corrego estreito
269,5													
269,6													
269,7	Mad.	7	Ruim										
269,8					Man.				16	040			Dist, pedra
269,9					Man.				8	040			
270,0					Man.								
270,2					Man.				8	040			
270,5					Man.				8	040			
270,7													
270,8													
271					Man.	8	Bom	060					
					Man.				8	040			Cruzamento

Continuação do QUADRO 6
 MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : SEDE - ALTO ESTREITO

SAIDA : SEDE

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 262,5 final - 279,8 EXTENSÃO: 17,3 km

Hora saída -
 Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
271,7													
272,1													
272,5					Man.	5	Ruim	040	8	060			
272,7					Man.				8	040			
273,0					Man.				8	040			
273,1					Man.				8	040			
273,7	Mad.	5	Reg	6									
274,2					Man.				8	040			
274,5													
274,5					Man.				8	040			
275,0													
275,3													
275,4													
275,5													
275,6					Man.				8	040			
275,7													
275,8					Man.	8	Ruim	020	8	040			
276,2													
276,3													
276,8													
276,0													
277,0													

Continuação do QUADRO 6

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : SEDE - ALTO ESTREITO

SAIDA : SEDE

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 262,5

final - 279,8

EXTENSÃO: 17,3km

Hora saída -

hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE	
277,7					Man.						12	040		Cruzamento
277,8														
277,9														
278,0														
278,3	Mad.	12	Ruim	12										Rio Mão Forte
279,0														Porteira
279,1														Porteira
279,3					Man.	8	Bom	060						
279,8	FINAL		-		IGREJA SÃO SEBASTIÃO DO MÃO FORTE.									

QUADRO 7

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : ANGA - SANTA LUZIA

SAIDA : SANTA LUZIA

Hora saída -

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 224,8 final - 252,2 EXTENSÃO: 27,4 km

LEITURA DO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA		MAT. PISTA
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA	
224,8															
226,1	1,00	600	2,00	1.200											
226,7	1,00	300	1,00	300											
227,0	1,00	600	1,00	600											
227,6	1,00	300	2,00	600											
227,9	1,00	500	2,00	1000											
228,4	1,00	400	1,00	400											
228,8	1,00	400	1,00	400											
228,9	-	-	-	-					6	500	3000	sai	6	Arg	
229,2	1,00	200	1,00	200											
229,4	1,00	500	1,00	500	6	100	0,50	300							
229,9	1,00	400	1,00	400											
230,3	1,00	600	2,00	1200	6	100	0,50	300	6	200	1200	sai	6	Arg	
230,9	1,00	400	2,00	800	6	100	0,50	300							
231,0					6	100	0,50	300							
231,0	1,00	700	2,00	1400											
232,0	2,00	300	2,00	1200											
232,3	2,00	1000	2,00	4000											
233,3	2,00	400	2,00	1600											
233,7	2,00	1000	2,00	4000											2
234,7	2,00	1000	2,00	4000					6	1000	6000	sai	6	Arg	
238,3					6	20	2,00	240					6		
									6	1000	6000	sai	6	Arg	

QUADRO 8

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : ANGA - SANTA LUZIA

SAIDA : SANTA LUZIA

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 224,8

final - 252,2

EXTENSÃO: 27,4 km

Hora saída -

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
224,8													
224,9					Man.	8	Bom	040					
225,2					Man.	6	Ruim	040	2	040			Plant. café do lado.
226,0					Man.	8	Bom	030					Casas (barro branco)
226,3					Man.				8	040			
226,5	Mad.	5	Reg										Córrego - barro branco (casas)
226,7													Faz. Virgilio Zobi
226,9					Man.				8	040			
227,8					Man.				8	040			Casas embaixo
227,9													Igreja e Grupo embaixo
228,0					Man.				8	040			
228,2					Man.	6	Reg	040	+ 4	040			Bica de nascente
228,4					Man.				8	040			Rampa
228,8													
229,0					Man.	6	Reg	040	+ 3	040			Curva
229,2					Man.	8	Bom	030					Casa
229,3					Man.	8	Bom	040					
229,5					Man.				8	040			Casa perto
229,7					Man.	8	Reg	060	+2	060			Casa perto
229,8					Man.	8	Reg	060	+2	060			
229,9					Man.	8	Bom	040					
229,95					Man.	8	Bom	040					

Continuação do QUADRO 8

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : ANGA - SANTA LUZIA

SAIDA : SANTA LUZIA

hora saída -

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 224,8

final - 252,2

EXTENSÃO: 27,4km

hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES			OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø		QUANT.	QUANTIDADE
237,3					Man.	8	Bom	040					
237,8													Ponte proxima
238,0					Man.				8	040			Perto do Rio Santa Tereza
238,3	Mad.	1,00	Ruim		Man.				8	100			Faz, do Cedro - trocar pranchões
238,8					Man.				+ 8	040			Presença de pedra 40 m
239,0													
240					Man.				-24	040			Distribuir na rampa
240,5													Curva 180º
240,7	Mad.	3	Bom										Corrego Bela Vista
241,0					Man.				8	040			Subida serra
241,2					Man.	6	Reg	040	+ 2	040			
241,4					Man.	6	Reg	040	+ 2	040			
242,0					Man.				+ 8	040			Porteira
242,1					Man	6	Reg	060	+ 2	060			
242,8					Man.	6	Reg	060	+ 2	060			Faz. ao lado direito
242,9													Porteira
243					Man.	8	Bom	040					
244,0	Mad.	3	Ruim	3									
244,1													Porteira
244,3					Man.	8	Bom	030					Casa perto
244,5					Man.	8	Bom	080					
244,6					Man.	8	Bom	030					Casarão

Continuação do QUADRO 8

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : ANGA - SANTA LUZIA

SAIDA : SANTA LUZIA

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 224,8

final - 252,2

EXTENSÃO: 27,4km

Hora saída -

hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
244,7													Venda
246,0	Mad.	2,5	Ruim	3	Man.				8	060			Casa perto
246,3	Mad.	2,5	Ruim	4	Man.				8	100			
246,7					Man.	8	Bom	060					Curva
246,9					Man.				8	040			
247,2					Man.				8	040			Porteira
247,4					Man.	8	Bom	040					
247,7					Man.	8	Rég	080	8	040			Casa curral
247,9					Man.				8	040			
248,1													
248,5													Porteira
248,9					Man.	8	Bom	030					
249,0													
249,1													Porteira
249,1													
250,0					Man.	8	Bom	060					
250,1													Porteira
250,2													Porteira
250,2	Mad.	2,50	Bom										Corrego do Angá
250,3													Areia
250,9					Man.	8	Bom	060					
251,0					Man.	8	Bom	030					Cemit. perto

Continuação do QUADRO 8

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

TRECHO : ANGA - SANTA LUZIA

SAÍDA : SANTA LUZIA

Hora saída -

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 224,8

final - 252,2

EXTENSÃO: 27,4km

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE	
251,2					Man.	8	Bom	040						
251,3					Man.				8	040				
251,4					Man.	8	Bom	040						
251,5					Man.	8	Bom	030						
251,5					Man.	8	Bom	030						
252,0					Man.	8	Bom	030						Casa perto
252,1					Man.	8	Bom	030						
252,2														Final na ponte Rio Viçosa

2.3.5. Orçamento

A determinação do custo dos serviços de terraplenagem, obras de arte corrente, revestimento primário e obras de arte especiais por trecho são tão detalhados nos quadros 9 a 12. O custo total do projeto acha-se explicitado no quadro 13.

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

ROTEIRO: INDAIA (PINGA-FOGO) - MATA FRIA

EXTENSÃO: 10km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,096	13.900	1.335,56	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,043	3.000	129,72	DMT = 0,5 Km
SUB-TOTAL				1.465,28	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	148	433,17	
060	m	4,251	20	85,01	
080	m				
100	m	31,803	10	318,03	
2.2. MATA BÜRRO	und	22,190	1	22,19	
SUB-TOTAL				858,40	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3	0,237	1.440	269,80	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	1.440	176,79	DMT = 7 Km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	7.200	99,93	
SUB-TOTAL				546,52	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,011	8	56,09	
SUB-TOTAL				56,09	
CUSTO/KM				292,63	
CUSTO TOTAL				2.926,29	

75

ESTRADAS VICINAIS

CUSTOS BUDGETÁRIOS

*ORTN em junho/82 = 1.873,37

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

ROTEIRO: FAZENDA DO ESTADO - (BR-262) CAXIXI

EXTENSÃO: 13km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. FERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,145	16.200	2.343,48	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,043	1.800	77,82	DMT = 0,5 Km
SUB-TOTAL				2.421,30	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	202	591,23	
060	m	4,251	40	170,02	
080	m	31,803			
100	m		8	254,42	
2.2. MATA BURRO	und				
SUB-TOTAL				1.015,67	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3	0,054	2.280	124,15	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	2.280	279,92	DMT = 1 Km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	11.400	158,22	
SUB-TOTAL				562,29	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,419	11	246,61	
PONTE: MELHORAMENTO	m				
SUB-TOTAL				246,61	
CUSTO/KM				326,61	
CUSTO TOTAL				4.245,87	

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

ROTEIRO: SEDE - ALTO ESTREITO

EXTENSÃO: 17,3km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m ³	0,117	23.550	2.765,60	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m ³	0,043	2.550	110,26	DMT 0,5 km
SUB-TOTAL				2.875,86	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	196	573,65	
060	m	4,251	16	68,02	
080	m				
100	m	31,803	8	254,42	
2.2. MATA BURRO	und	22,195	8	177,56	
SUB-TOTAL				1.073,65	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIÃO	m ³	0,143	9,420	1.347,60	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m ³	0,123	9,420	1.156,53	DMT 5km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m ²	0,014	47,100	653,69	
SUB-TOTAL				3.157,82	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,419	16	358,71	
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,012	11	77,13	
SUB-TOTAL				435,84	
CUSTO/KM				436,02	
CUSTO TOTAL				7.543,17	77

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

ROTEIRO: ANGA - SANTA LUZIA

incluido o trecho Anga -
São José da Bela Vista

EXTENSÃO: 27,4km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,114	43.400	4.946,12	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,043	2.040	88,20	DMT 05 km
SUB-TOTAL				5.034,32	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	229	670,24	
060	m	4,251	19	80,76	
080	m				
100	m	31,803	16	508,85	
2.2. MATA BURRO	und	22,196	18	399,52	
SUB-TOTAL				1.659,37	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIÓIA	m3	0,143	4.200	600,84	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	4.200	516,77	DMT 5km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	21.000	291,45	
SUB-TOTAL				1.409,06	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,419	10	224,19	
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,013	8	56,10	
SUB-TOTAL				280,29	
CUSTO/KM				305,95	
CUSTO TOTAL				8.383,04	

QUADRO 13

RESUMO DOS CUSTOS TOTAIS

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

*Valores em ORTN

ROTEIRO	EXTENSÃO Km	CUSTOS POR SERVIÇOS				CUSTO TOTAL	CUSTO POR Km
		TERRAPLENAGEM	OBRAS DE ARTE CORRENTE	REVESTIMENTO PRIMÁRIO	OBRAS DE ARTE ESPECIAIS		
Indaia (Pinga Fogo) - Mata Fria	10,0	1.465,28	858,40	546,52	56,09	2.926,29	292,63
Fazenda do Estado (BR-262) - Caxixi	13,0	2.421,30	1.015,67	526,29	246,61	4.245,87	326,61
Sede - Alto Estreito	17,3	2.875,86	1.073,65	3.157,82	435,84	7.543,17	436,02
Anga - Santa Luzia	27,4	5.034,32	1.659,37	1.409,06	280,29	8.383,04	305,95
TOTAL	67,7	11.796,76	4.607,09	5.675,69	1.018,83	23.098,37	341,19

*ORTN em junho"82 = Cr\$ 1.873,37

2.3.5.1. Valor do projeto e Cronograma de Desembolso Financeiro

O custo total de abertura e recuperação dos 67,7km de estradas vicinais deste projeto é de 23.098,37 ORTN (s).

As liberações do recurso necessário à execução do presente projeto estão explicitadas no quadro 14, assim como a execução mensal dos serviços.

QUADRO 14

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO E EXECUÇÃO MENSAL DOS SERVIÇOS PROGRAMADOS NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

ANO: 1982

*Valores em ORTN

SERVIÇOS	JULHO	Km	AGOSTO	Km	SETEMBRO	Km	OUTUBRO	Km	TOTAIS	Km
Terraplenagem	2.788,01	16,0	2.962,26	17,0	2.962,26	17,0	3.084,23	17,7	11.796,76	67,7
Obras de arte corrente, especiais e revestimento primário	4.836,02		2.155,73		2.155,73		2.154,13		11.301,61	
TOTAIS	7.624,03		5.117,99		5.117,99		5.238,36		23.098,37	

*ORTN em junho/82 = Cr\$ 1.873,37

2.3.6. Órgãos Intervenientes

- . CERMAG/ES - Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola
- . Prefeituras Municipais

Caberã a CERMAG a execução das obras de terraplenagem e revestimento primário.

Ficarã a encargo das Prefeituras Municipais a execução de obras especiais ou complementares, mediante prévio atendimento com a CERMAG.

3. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO COMPLEXO CAFEEIRO

INTRODUÇÃO

A região econômica formada pelo complexo cafeeiro apresenta como principais características, o estado de relativa imobilização da força de trabalho no interior dos estabelecimentos agropecuários - onde a utilização da mão-de-obra familiar e da parceria aparecem como relações de trabalho fundamentais - e a subordinação da quase totalidade da produção agropecuária ao capital comercial, personificado pelos intermediários locais e regionais de café.

É bastante conhecida a importância das relações de trabalho acima mencionadas para uma maior absorção e fixação da mão-de-obra no campo. Contudo, a atuação recente dos agentes envolvidos na comercialização de café, vem dificultando a reprodução dessa forma específica de produção, levando a baixos níveis de remuneração para seu produto principal, o café.

Ora, como já se observa alguma movimentação por parte das cooperativas, no sentido de reestruturar seus departamentos de compra e venda de café, coloca-se como condição prévia à qualquer intervenção posterior no setor, a produção de uma pesquisa acerca dessa estrutura de comercialização e da organização da produção por ela determinada.

Uma intervenção no complexo cafeeiro também não poderia deixar de lado os aspectos mais ligados à construção e recuperação das estradas vicinais, cujo estado é bastante precário devido ao acentuado índice de declividade de grande parte da área ocupada pelo complexo, assim como à inexistência de uma rede razoável de *linhas de leite* em uso, principalmente no município de Iúna.

3.1. PROJETO: PESQUISA SOBRE A VIABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS NO CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ

3.1.1. Identificação

- . Área: Município de Castelo, Iúna e Guaçuí
- . Projeto: Pesquisa sobre a viabilidade de participação das cooperativas no circuito de comercialização do café
- . Subprograma: De ação econômica

3.1.2. Objetivos

- . Estabelecer um estudo sistemático das formas vigentes de comercialização de café em Castelo, Iúna e Guaçuí, a partir da organização da produção nos diferentes estratos de tamanho de estabelecimentos agropecuários e sua particular relação com o capital comercial, representado pelos intermediários, local e exportador, compradores de café a nível local e regional. Além da vinculação ao capital comercial também serão identificadas e analisadas as demais formas existentes na comercialização do café.
- . Analisar a viabilidade da entrada das cooperativas no circuito de comercialização do café. Tal estudo deve privilegiar casos concretos como o da Cooperativa de Castelo (candidata à entrada no *circuito*), tendo como suporte o estudo das políticas agrícolas que servirá para direcionar as possíveis estratégias a serem adotadas na concorrência ao sistema de comercialização vigente.

3.1.3. Justificativa

- . As formas de comercialização de café atualmente dominantes vem mantendo os produtores, principalmente os pequenos, em situação de permanente subordinação aos intermediários desse produto. Essa subordinação implica em uma grande apropriação do excedente da economia cafeeira

Los compradores de café, levando a baixos níveis de remuneração para a atividade produtiva dos proprietários, principalmente pequenos e parceiros.

E na medida em que este excedente não é capitalizado pelos produtores, inviabiliza um processo de modernização implantado pelos produtores.

Dessa forma, acredita-se que uma melhoria nas condições de reprodução global dos agentes envolvidos passa pela introdução de formas alternativas de comercialização, principalmente por aquelas em que o controle do processo pode ser exercido, em maior ou menor escala, pelos próprios produtores, como é o caso das cooperativas.

A permanência do excedente na mão das cooperativas, repassando-o aos produtores viabiliza um processo de modernização que por sua vez leva a uma produção mais rentável.

3.1.4. Órgãos Intervenientes

- . Instituto Jones dos Santos Neves
- . Contratará assessoria/consultoria - outros órgãos e/ou técnicos independentes

3.1.5. Roteiro de trabalho

A pesquisa obedecerá as seguintes fases:

- a) *Revisão bibliográfica sobre o tema e discussão visando a identificação e montagem das linhas gerais norteadoras do trabalho*

A investigação de cunho teórico estará centrada nos temas abaixo arrolados:

- . Organização da produção de café, de uma forma geral e específica (englobando o estudo da comercialização e intervenção do estado).

- . Cooperativas (também englobando os aspectos ligados à comercialização e intervenção do estado, além da organização da produção via cooperativas).
- b) *Elaboração de relatório parcial*, no qual procurar-se-á explicitar, de uma forma sistematizada, o resultado das discussões do item anterior, adiantando as hipóteses de trabalho construídas no decorrer dos debates.
- c) *Preparação da viagem-pesquisa*, com ênfase na identificação e acerto dos possíveis contatos a serem efetuados na viagem e formulação dos questionários apropriados para as entrevistas pretendidas.
- d) *Viagem-pesquisa*, centrada nas áreas polarizadas pelos grandes centros de comércio de café (Castelo, Iúna e Guaçuí), visando manter contato com os produtores, as cooperativas, os agentes locais e regionais responsáveis pela comercialização de café, assim como todo o tipo de apresentação de classe existente a nível local.
- e) *Sistematização das informações* coletadas na viagem, seguida de discussão acerca das hipóteses preliminares de trabalho, sua reformulação e elaboração de novas hipóteses baseadas em informações novas. Esta fase do trabalho visa preparar a explicação geral e a montagem do relatório final.
- f) *Elaboração de relatório final*, com as conclusões da pesquisa e levantamento de aspectos específicos referentes ao circuito de comercialização de café e viabilidade da inserção das cooperativas locais no mesmo.

3.1.6. CRONOGRAMA FÍSICO

DISCRIMINAÇÃO	1982			1983		
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
. Revisão bibliográfica e discussão	-----					
. Elaboração de relatório parcial		-----				
. Preparação da viagem-pesquisa				-----		
. Viagem-pesquisa				-----		
. Sistematização das informações					-----	
. Elaboração de relatório final						-----

↑
 Entrega do relatório parcial

↑
 Entrega do relatório final

3.1.7. QUADRO DE USOS NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA PESQUISA

(Cr\$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (OUTUBRO/82 - MARÇO/83)
- PESSOAL	<u>6.061.992,00</u>
. Salário 3 técnicos - CLT	5.388.000,00
. Bolsa estudo -3 estagiários	493.992,00
. 20 horas de consultoria	180.000,00
- GASTOS COM VIAGEM	<u>120.000,00</u>
. 9 diárias para 3 técnicos	120.000,00
- REPRODUÇÃO E MATERIAL DE CONSUMO	<u>618.199,20</u>
TOTAL	6.800.191,20

3.1.8. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

PARCELAS	Cr\$ 1,00	ORTN
1ª Parcela		
. Na entrega do relatório parcial (Dezembro/82)	3.000.000,00	1.708
2ª Parcela		
. Na entrega do relatório final (Março/83)	3.600.191,20	1.922
TOTAL	6.800.191,20	3.630

3.2. PROJETO: CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

3.2.1. Identificação

- . Área: Município de Iúna
- . Projeto: Construção e/ou Recuperação de Estradas Vicinais
- . Subprograma: Aparelhamento Infra-estrutural Rural

3.2.2. Objetivos

Solucionar um dos maiores entraves à produção cafeeira do município, haja visto que constatou-se ser, como de forma genérica o é, precário o estado em que se encontram as estradas vicinais nas áreas rurais do Estado do Espírito Santo.

3.2.3. Justificativa

A má condição de infra-estrutura na área rural, no que concerne às vias de escoamento da produção tem dificultado por demasiado o processo de realização da produção, o que vem agravar mais ainda o grau de dependência do produtor com o intermediário, que é aquele que vem garantindo de forma sistemática a comercialização do produto, por este e por outros motivos.

Importante é ressaltar que as áreas destacadas, onde se projeta os trechos para o aparelhamento infra-estrutural, são áreas onde predominam os pequenos produtores, pequenos proprietários e parceiros, que se utilizam prioritariamente de relações de trabalho pouco desenvolvidas, tais como: mão-de-obra familiar e parceria. Isto detectado após contatos realizados no Município de Iúna com lideranças locais, Prefeitura e Escritório da EMATER.

3.2.4. Metas e Especificações Técnicas

3.2.4.1. Metas

- . Abertura e/ou reabertura de 35,3km de estradas vicinais.
- . Construção de 17m de pontes, melhoramento de 34m de pontes, construção de 668m de bueiros, construção de 5 mata burro e realização de 29.400m² de revestimento primário.

3.2.4.2. Especificações Técnicas

- . Os trechos a que se designa a realização deste projeto podem ser visualizados no mapa em anexo.
- . As obras a serem executadas, em cada trecho referencial, estão detalhadas a nível dos serviços propostos nos quadros de 1 a 6.

QUADRO 1

MUNICÍPIO: IUNA

TRECHO : RIO CLARO - PEQUIA - BR-262

SAIDA : BR-262

Hora saída -

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 834

final - 848

EXTENSÃO: 14 Km

LEITURA DO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA		MAT. PISTA	OBS		
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA				
834																		
834,0	1,00	500	1,00	500														
834,5	1,00	300	2,00	600													Pedra	
834,8	1,00	200	2,50	500	6	100	0,5	300										
835,0	1,00	1.000	3,00	3.000														
836,0	1,00	500	4,00	2.000					6	200	1.200	SAI				Arg.	Pedra	
837,0	1,00	1.000	2,00	2.000					6	100	600	SAI				Arg.	Pedra	
838,0	1,00	1.000	1,50	1.500	6	200	0,5	600									Aterro cabeça da ponte	
837,0	1,00	1.200	2,00	2.400					6	200	1.200							
840,2	1,00	300	2,50	750													Pedra	
840,5	1,00	500	2,00	1.000													Pedra	
841,0	1,00	500	2,00	1.000	6	200	0,5	600										
842,5	1,00	500	2,50	1.250					6	200	1.200							
843,0	1,00	1.000	2,00	2.000														
844,7	1,00	300	1,00	300														
845,0	1,00	500	2,00	1.000														
845,5	1,00	500	4,00	2.000														
846,0	1,00	100	1,00	100														
847,0	1,00	200	2,00	400														
847,2	1,00	600	1,50	900	6	50	1,00	300										
847,8	1,00	200	0,50	100														
848,0																		82
																		Final (ponte - divisa c/município de Manhumirim)

QUADRO 2

MUNICÍPIO: IUNA

TRECHO : RIO CLARO - PEQUIA - BR -262

SAÍDA : BR-262

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 834

final - 848

EXTENSÃO: 14 Km

Hora saída

hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES			OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø		QUANT.	QUANTIDADE
834													
834.					Manilha				8	0,40			
834,7													
835,0	Madeira	4	Bom										Corrego
835,1					Manilha				8	0,40			
835,2													
835,3													
835,5													
835,8					Manilha				8	0,40			
835,9					Manilha				8	0,40			
836,0					Manilha				32	040			Distribuir na rampa
836,5					Manilha				8	0,40			Drenagem rampa
036,9	Madeira	4	Reg.										braço Rio Pequiã
837,0					Manilha	8	Ruim	0,20	8	0,40			
837,1													
838,0					Manilha	8	Ruim	0,40	8	0,60			
838,2	Madeira	5	Reg.										
838,5					Manilha				8	0,60			
838,8					Manilha	6	Ruim	0,40	8	0,60			
839,1					Manilha				8	0,40			
840,0					Manilha	8	Ruim	0,80	8	1,00			
840,1					Manilha	8	Bom	0,60					
840,1					Manilha	8	Bom	0.30					

QUADRO 3

MUNICÍPIO: IUNA

TRECHO : LARANJA DA TERRA - CORREGO DA ONÇA DA FAMA - BR-262

SAIDA : BR-262

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 809,3

final - 818,3

EXTENSÃO: 9 Km

Hora saída -

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA		MAT. PISTA
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA	
809,3															
809,8	1,00	500	1,00	500											
810,5	1,00	400	1,50	600	6	200	1,00	1.200							
810,9	1,00	100	2,50	250					6	400	2.400				
811,0	1,00	800	3,00	2.400											
812,0	1,00	300	0,50	150											
812,4	1,00	600	0,50	300					6	200	1.200				
813,0	1,00	100	3,00	300	6	200	0,50	600							
813,1	1,00	200	2,50	2.250											
813,9									6	100	600				
814,0	1,00	200	2,50	500											
814,3									6	200	1.200				
815,0	1,00	300	2,00	600											
815,6	1,00	500	1,00	500					6	200	1.200				
816,2	1,00	500	2,00	1.000	6	200	0,5	300	6	200	1.200				
816,7	1,00	300	1,00	300											
816,8					6	300	1,00	1.800							
817,0	1,00	500	3,00	1.500											
817,2					6	100	0,50	300							
817,5	1,00	800	2,00	1.600											
817,9					6	200	1,00	1.200							
818,3															

QUADRO 4

MUNICÍPIO: TUNA

TRECHO : LARANJA DA TERRA-CORREGO DA ONLA DA FAMA - BR-262

SAIDA : BR-262

Hora saída

LEITURA DO ODOMETRO: Inicial - 809,3 final - 818,3

EXTENSÃO: 9 KM

hora chegada

LEITURA DO ODOMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
809,3													
810,0					Manilha	6	Ruim	0,30	8	0,40			
810,6					Manilha	8	Reg.	0,30					
810,9					Manilha	6	Reg.	0,30	56	0,40			Distribuir na rampa
811,6	Madeira	7	Ruim	7	Manilha				16	0,40			Corrego da Fama
811,8					Manilha				8	0,40			
812,0					Manilha				16	0,40			Distribuir na Rampa
812,3					Manilha				8	0,60			
812,4					Manilha				8	0,60			
812,8					Manilha	8	Bom	0,60					
813,0	Madeira	6	Reg.	6	Manilha				16	0,40			Corrego da Fama(Dist.na rampa)
813,8					Manilha				8	0,40			
813,9					Manilha				8	0,40			
814,0					Manilha				8	0,40			Faz.Barra Cachoeira
814,2	Madeira	7	Reg.	7									Corrego da Fama
814,4					Manilha				8	0,40			
814,5					Manilha				8	0,40			
815,1	Mista	3	Bom										
815,0					Manilha				8	0,40			
815,2					Madeira		Ruim		8	0,40			
815,6					Manilha				8	0,40			
816,3					Manilha				8	0,40			

Continuação do Quadro 4

MUNICÍPIO: IUNA

TRECHO : LARANJA DA TERRA - CORREGO DA ONÇA DA FAMA - BR-262

SAIDA : BR-262

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 809,3

final - 818,3

EXTENSÃO: 9 Km

Fl.02

hora saída

hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE	
816,6	Mista	4	Reg.	4										
816,9					Manilha				8	0,60				
817,2					Pedra		Ruim		8	0,40				
817,6					Manilha	8	Bom	0,60						
817,9					Manilha				8	0,40				
809,3														
818,2					Manilha				8	0,40				
818,3														Final Faz. Florida Mata

QUADRO 6

MUNICÍPIO: IUNA

TRECHO : BARRA GRANDE - TAGUARA PRETA - IRUPI

SAIDA : BARRA GRANDE

Hora saída -

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 781,5 final - 793,8

EXTENSÃO: 12,3 Km

hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
781,5													
781,6					Manilha				8	0,40			
781,8					Manilha	5	Bom						
781,9					Manilha	5	Bom						
782,8												1	
782,9					Manilha	5	Reg.	0,60	3	0,60			
783,0					Manilha	6	Bom	0,30					
783,2													
783,5					Manilha	5	Bom	0,60	3	0,60			
783,7					Manilha				12	0,40			
783,8					Manilha				32	0,40			Distribuir na rampa
784,1					Manilha	6	Bom	0,30					
784,3					Manilha				8	0,40			
784,8					Manilha				10	0,40			
784,9					Manilha	8	Bom	1,00					
785,5					Manilha	8	Ruim	0,30	8	0,60			
785,8					Manilha				8	0,40			
786,0					Manilha				24	0,40			
786,3					Manilha				8	0,40			
786,8					Manilha				8	0,40			
787,0	Madeira	4	Reg.										Corrego Taquara Preta
787,1					Manilha	8	Bom	0,30				1	
787,8													

Continuação do Quadro 6

MUNICÍPIO: IUNA

F1.02

TRECHO : BARRA GRANDE - TAGUARA PRETA - IRUPI

SAIDA : BARRA GRANDE

Hora saída -

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 781,5 final - 793,8

EXTENSÃO: 12,3 Km

Hora chegada -

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
787,3					Manilha	8	Bom	1,00					
787,4					Manilha	8	Bom	0,30					
787,5					Manilha	16	Bom	0,60					
787,7					Manilha	16	Bom	0,60				1	
781,5													
788,1					Manilha	8	Bom	0,60					
788,3					Manilha	12	Bom	0,30					
788,5												1	
789,1												1	
789,7					Manilha	8	Ruim	0,20	8	0,40			
789,8					Manilha	8	Ruim	0,60	16	1,00			
790,3					Manilha				8	0,40			
790,9					Manilha	8	Reg.	0,30					
791,5					Manilha	8	Bom	0,60					
791,7					Manilha	8	Ruim	0,30	10	0,40			Casa próxima
793,4					Manilha	14	Bom	1,00					
793,8													Final

3.2.5. Orçamento

A determinação e o detalhamento do custo dos serviços prestados relativos a terraplenagem, obras de arte corrente, revestimento primário e obras de arte especiais encontram-se pormenorizados para cada trecho a que se refere o projeto nos quadros de 7 a 9.

A globalização desses custos determinando o custo do projeto acha-se explicitado no Quadro 10. E o cronograma de desembolso no Quadro 11.

MUNICÍPIO: IUNA

ROTEIRO: RIO CLARO - PEQUIÃ - BR-262

EXTENSÃO: 14 km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,108	23.300	2.524,81	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,043	1.800	77,83	DMT = 0,5 Km
SUB-TOTAL				2.602,64	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	210	614,63	
060	m	4,251	28	119,02	
080	m				
100	m	31,803	16	508,85	
2.2. MATA BURRO	und				
SUB-TOTAL				1.242,50	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3	0,631	840	530,00	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	840	103,13	DMT = 27 Km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	4.200	58,29	
SUB-TOTAL				691,42	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,419	10	224,19	
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,012	13	91,15	
SUB-TOTAL				315,34	
CUSTO/KM				346,56	
CUSTO TOTAL				4.851,90	

ESTRADAS VICINAIS

COMPOSIÇÃO DE CUSTOS RODOVIÁRIOS

MUNICÍPIO: IUNA

ROTEIRO: LARANJA DA TERRA-CORREGO DA ONÇA DA FAMA-BR-262

EXTENSÃO: 7,9km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,128	12.750	1.626,62	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,043	5.400	233,48	DMT = 0,5 Km
SUB-TOTAL				1.860,10	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	216	632,19	
060	m	4,251	24	102,02	
080	m				
100	m				
2.2. MATA BURRO	und				
SUB-TOTAL				734,21	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3	0,254	1.560	396,38	DMT = 10 Km
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	1.560	191,53	
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	7.800	108,25	
SUB-TOTAL				696,16	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,420	7	156,94	
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,011	17	119,19	
SUB-TOTAL				276,13	
CUSTO/KM				396,29	
CUSTO TOTAL				3.566,60	

ESTRADAS VICINAIS

COMPOSIÇÃO DE CUSTOS RODOVIÁRIOS

QUADRO 9

MUNICÍPIO: IUNA

ROTEIRO: BARRO GRANDE - TAQUARA PRETA - IRUPI

EXTENSÃO: 12,3 Km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,076	29.200	2.213,34	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,043	4.050	175,11	DMT = 0,5 Km
SUB-TOTAL				2.388,45	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	144	421,46	
060	m	4,251	14	59,51	
080	m				
100	m	31,803	16	508,85	
2.2. MATA BURRO	und	22,196	5	110,98	
SUB-TOTAL				1.100,80	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3	0,054	3.480	189,48	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	3.480	427,65	DMT = 1 Km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	17.400	241,49	
SUB-TOTAL				858,22	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m	6,993	4	27,97	
SUB-TOTAL				27,97	
CUSTO/KM				355,73	
CUSTO TOTAL				4.375,44	

ESTRADAS VICINAIS

COMPOSIÇÃO DE CUSTOS RODOVIÁRIOS

QUADRO 10

MUNICÍPIO: IUNA

QUADRO RESUMO DOS CUSTOS TOTAIS

*Valores em ORTN

ROTEIRO	EXTENSÃO Km	CUSTOS POR SERVIÇO				CUSTO TOTAL	CUSTO POR km
		TERRAPLE NAGEM	OBRAS DE AR TE CORRENTE	REVESTIMEN TO PRIMÁRIO	OBRAS DE AR TE ESPECIAIS		
Rio Claro - Pequiã - BR-262	14,0	2.602,64	1.242,50	691,43	315,34	4.851,90	346,56
Laranja da Terra - Córrego da Onça da Fama - BR-262	9,0	1.860,10	734,21	696,16	276,13	3.566,60	396,29
Barro Grande - Taquara Preta - Irupi	12,3	2.388,45	1.100,80	858,22	27,97	4.375,44	355,73
TOTAL	35,3	6.851,19	3.077,51	2.245,80	619,44	12.793,94	362,43

*ORTN em junho/82 = Cr\$ 1.873,37

QUADRO 11

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO E EXECUÇÃO MENSAL DOS SERVIÇOS PROGRAMADOS

ANO: 1982

Valores em ORTN*

SERVIÇO PROGRAMADO	MESES/km			
	JULHO 8,5km	AGOSTO 8,5km	SETEMBRO 9,0km	OUTUBRO 9,3km
a. Terraplenagem	1.649,72	1.649,72	1.746,76	1.804,99
b. Obras de arte corren te, especiais e re vestimento	2.746,16	1.065,53	1.065,53	1.065,53
TOTAL	4.395,88	2.715,25	2.812,29	2.870,52

*Valor da ORTN em junho/82 = Cr\$ 1.873,37

3.2.6. Órgãos Intervenientes

- . CERMAG - Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola
- . Prefeitura Municipal de Iúna

Ao se programar as metas que deverão ser executadas, levou-se em consideração os recursos disponíveis e a experiência da CERMAG na prestação de serviços desta natureza.

As Prefeituras Municipais normalmente, não dispõem de recursos e equipamentos suficientes para atender às solicitações de novas frentes de trabalho como às de construção e/ou reabertura de estradas.

As operações necessárias para a construção e/ou recuperação das estradas vicinais, ou seja, a locação e movimentação de terra estará a cargo da CERMAG.

As obras de arte ou complementares serão executadas, pela Prefeitura Municipal, mediante prévio entendimento firmado com a CERMAG.

4. PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA REGIÃO PRODUTORA DE ABACAXI DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

4.1. PROJETO: DIFUSÃO DE TECNOLOGIA - COMBATE À FUSARIOSE NA CULTURA DO ABACAXI

4.1.1. Identificação

- . Área: Região Programa V - Cachoeiro de Itapemirim
- . Projeto: Difusão de Tecnologia - Combate à Fusariose na cultura do Abacaxi
- . Subprograma: De ação econômica

4.1.2. Objetivos

Difundir, entre os abacaxicultores de Itapemirim, tecnologias geradas pela pesquisa relativa ao controle da fusariose do abacaxizeiro.

4.1.3. Justificativa

A cultura do abacaxi é de importância econômica para o Estado, atendendo a demanda capixaba e gerando excedentes exportáveis. Em 1981 foram colhidos, aproximadamente, 930 hectares, com a produção de 19.961.000 frutos (EMATER-ES, 1981). A cultura se concentra nos municípios de Serra e de Itapemirim, com destaque para o último que em 1981 contribuiu com a produção aproximada de 12.500.000 frutos. Na região de Itapemirim mais de 300 produtores se dedicam à cultura, sendo que a maioria é representada por pequenos e médios produtores, caracterizando-se desta forma a importância social desta atividade naquele município.

Isto posto, cabe ressaltar alguns fatores que se relacionam intimamente com esta cultura.

- . A fusariose ou gomose é o problema fitossanitário mais sério da cultura do abacaxi, causando prejuízos consideráveis em todas as regiões produtoras do país.
- . Na região de Itapemirim, foram constatados em 1981, perdas em torno de 25 a 30% no rendimento final, devido, somente, à fusariose.
- . O controle efetivo da doença proporcionará aumento da renda dos produtores, bem como a sua fixação nas propriedades.
- . O aumento de produção possibilitará maior volume exportável, gerando mais divisas para o Estado.

4.1.4. Aspectos técnicos

O programa prevê o atendimento dos produtores do município de Itapemirim.

Serão instalados 5 (cinco) campos de demonstração, tendo cada um, uma área de 1 hectare.

Para se alcançar o objetivo de difundir a tecnologia entre os abacaxicultores serão utilizados os seguintes recursos: folders, folhetos, cartas circulares, visitas, excursões e encontro de produtores.

Considerando que a fusariose ataca a planta em todas as fases de desenvolvimento, torna-se necessário utilizar neste trabalho um elenco de técnicas, entre as quais enumeramos:

- . Produção de mudas livres de fusariose, pelo método do seccionamento do talo.
- . Preparo do solo e plantio.
- . Controle de cochonilhas e ácaros durante a fase vegetativa.
- . Erradicação de plantas doentes e enterro ou queima das mesmas.
- . Controle conjunto da broca do fruto e da fusariose.
- . Adubação e tratamentos culturais

4.1.5. ORÇAMENTO E QUADRO DE USO

USO	QUANTIDADE	VALOR (ORTN) ³
A. PRODUÇÃO DE MUDAS PARA 5 (CINCO) HEC TARES		
1. Insumos		
. Talos de planta soca	75.000 ud	96,08
. Fertilizantes		
- Superfosfato simples	125kg	2,40
- Uréia	10kg	0,26
- Sulfato de potássio	15kg	0,38
. Defensivos		
- Benlate	2kg	7,69
- Difolotan 4 F	2 lt.	2,56
- Ethion	2 lt.	2,82
2. Equipamentos		
. Guilhotina	5 ud.	4,80
. Forcas	10 ud	6,41
. Pulverizador costal manual de 20 lt.	5 ud	5,60
. Regador de 10 litros	5 ud	5,12
3. Mão-de-obra		
	125 D/H	56,05
SUBTOTAL (A)		- 190,17

USO	QUANTIDADE	VALOR (ORTN) ³
B. IMPLANTAÇÃO DOS CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO²		
1. Insumos		
. Fertilizantes e corretivos		
- Calcário dolomítico	10 lt	32,03
- Superfosfato simples	1.800kg	34,59
- Sulfato de amônia	4.750kg	106,49
- Sulfato de potássio	3.500kg	89,68
. Defensivos		
- Ethiom 50% CE	25 lt	35,23
- Sevin 85% PM	30kg	38,43
- Difolaton 4F	30 lt	38,43
- Benlate	15kg	57,65
- Kilval	20 lt	25,62
- Fito-hormônio	10 lt	35,43
2. Serviços		
. Limpeza do terreno	10 H/T	16,01
. Aração	15 H/T	24,02
. Gradagem	20 H/T	32,03
. Aplicação de calcário	10 D/H	4,48
. Adubação	120 D/H	53,81
. Aplicação de hormônio	25 D/H	11,21
. Aplicação de defensivos	200 D/H	89,68
. Capina manual	600 D/H	269,03
. Colheita	300 D/H	134,52
. Transporte	-	12,81
SUBTOTAL (B)	-	1.141,18

USO	QUANTIDADE	VALOR (ORTN) ³
C. PRODUÇÃO DE MATERIAL VISUAL		
. Cartas circulares	2.000 ud	6,41
. Folhetos	1.000 ud	51,24
SUBTOTAL (C)	-	57,65
D. VISITAS		
. Excursões	30	96,08
. Encontros	1	64,06
SUBTOTAL (D)	-	192,17
TOTAL GERAL (A + B + C + D)	-	1.581,17

¹Serão instalados 5 (cinco) campos de produção de mudas, separadamente, tendo cada um, uma área de 750m².

²Serão plantadas cerca de 200.000 mudas, na área correspondente aos 5 campos de demonstração.

³Valor da ORTN = Cr\$ 1.873,37, em junho de 1982.

4.1.6. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

PERÍODO	USO	RECURSO (ORTN)
Julho/82	Produção de mudas (insumos/equip./mão-de-obra)	170,96
	Implantação de campos de demonstração (insumos)	493,58
	Visitas e excursões	25,62
	Produção de materiais (cartas circulares/fôlhetos)	57,65
SUBTOTAL (JULHO/82)		747,81
Dezembro/82	Produção de mudas (mão-de-obra)	19,22
	Implantação de campos de demonstração (mão-de-obra/H/T/transporte)	161,90
	Visitas e excursões	25,62
SUBTOTAL (DEZEMBRO/82)		206,74
Julho/83	Implantação dos campos de demonstração (mão-de-obra, H/T, transporte)	161,90
	Visita e excursões	25,62
SUBTOTAL (JULHO/83)		187,52
Dezembro/83	Implantação dos campos de demonstração (mão-de-obra, H/T, transporte)	161,90
	Visitas e excursões	25,62
SUBTOTAL (DEZEMBRO/83)		187,52
Agosto/84	Implantação dos campos de demonstração (mão-de-obra, H/T, transporte)	161,90
	Visitas e excursões	25,62
	Encontro de produtores	64,06
SUBTOTAL (AGOSTO/84)		251,58
TOTAL		1.581,17

4.1.7. Órgão Interveniente

Ficará a cargo da EMATER-ES, a instalação, condução, controle, análise e divulgação dos resultados dos campos de demonstração.

5. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO DA BANANA

INTRODUÇÃO

O espaço interno à Região Programa V conformador da região econômica produtora de banana, engloba parte do município de Iconha. Contudo, a região da banana não se restringe a esse município e nem apenas a essa Região-Programa. O espaço econômico dominado pelas atividades de produção e comercialização desse produto ultrapassa os limites daquele município, espalhando-se por Alfredo Chaves, Guarapari, Anchieta, etc., todos na Região-Programa I, além de Rio Novo do Sul que, apesar de manter uma atividade bananicultora menos acentuada que Iconha, também é parte da Região-Programa V onde parte de seu território conforme uma Região econômica em que a banana tem uma importância equivalente ao cultivo de café. Toda essa Região, incluindo a parte externa à Região Programa V, apresenta uma estrutura fundiária com predominância dos estabelecimentos agropecuários menores de 100ha, constituindo-se, portanto, em área prioritária para intervenção.

Nesse bloco de projetos para intervenção, pretende-se atuar em toda a região-econômica da banana no referente à comercialização, mantendo-se os projetos de infra-estrutura pública restritos à Região-Programa V.

Com a recente criação de uma cooperativa de bananicultores sediada em Alfredo Chaves e destinada a atender a comercialização de produtores localizados em toda a região da banana, procurou-se dar ênfase a uma intervenção via cooperativa no referente à região da banana.

Frente a um esquema de comercialização extremamente desfavorável aos produtores de banana da região, que efetuam a venda de sua produção em um mercado de oligopsônio, onde poucas empresas impõem seus preços a uma multidão de pequenos e médios produtores, organizou-se a Cooperativa dos Bananicultores do Espírito Santo, com sede em Alfredo Chaves.

Desde o primeiro carregamento da mercadoria efetuado pela cooperativa

em dezembro de 1981, obteve-se um significativo diferencial de preços pagos aos produtores cooperados, uma vez que a cooperativa os remunerou com Cr\$ 21,00 por kilo de banana, enquanto os comerciantes estavam pagando Cr\$ 14,00 por kg do produto. A reação das empresas foi imediata e, na tentativa de não perder seus fornecedores e tentar dissuadir os fundadores da cooperativa de levar adiante sua iniciativa, aumentaram seus preços de compras chegando a pagar Cr\$ 42,00 por kilo do produto, após sucessivas majorações.

Em maio de 1982 o preço local da banana comercializada via cooperativa oscilava entre Cr\$ 27,00 e Cr\$ 30,00, estando um pouco acima do preço pago pelas empresas.

Atualmente os produtores transportam a banana em cachos, até a cooperativa com os custos de transporte correndo por sua conta. A cooperativa vem funcionando provisoriamente em terreno temporariamente cedido pelo MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), onde o produto, em cachos, é desfeito em pencas e estas encaixotadas e enviadas à CEASA (RJ) onde a banana é climatizada e comercializada pela cooperativa de Itaguaí.

Tendo em vista que a entrada da cooperativa no circuito de comercialização da banana, em torno de Alfredo Chaves, elevou sensivelmente e tem mantido elevado o preço pago ao produtor pelo seu produto, não só para os cooperados como também para os produtores em geral, e levando-se em consideração, o estado bastante precário das estradas vicinais de Rio Novo do Sul e Iconha, a estratégia de intervenção mais apropriada para a região da banana parece constituir-se na provisão de recursos de financiamento para operações de comercialização, aquisição e montagem de equipamentos de infra-estrutura para a cooperativa, além da intervenção no tocante às obras de infra-estrutura pública referentes à construção e/ou recuperação de estradas.

5.1. PROJETO: CONSTRUÇÃO DE GALPÃO E COMPRA DE CÂMARA DE CLIMATIZAÇÃO DE BANANAS PARA A COOPERATIVA DE BANANICULTORES DO ESPÍRITO SANTO

5.1.1. Identificação

- . Área: Alfredo Chaves e a área de influência relativa à Cooperativa de bananicultores
- . Projeto: Construção de galpão e compra de câmara de climatização de bananas para a cooperativa de bananicultores do Espírito Santo
- . Subprograma: De ação econômica

5.1.2. Objetivos

5.1.2.1. Objetivo geral

- . Dotar a Cooperativa dos Bananicultores do Espírito Santo de equipamento infra-estrutural necessário às operações de comercialização de banana e colocação do produto nos centros consumidores do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, visando propiciar aos produtores da área uma via alternativa de comercialização, fugindo ao sistema de oligopsonia montado pelas empresas do setor.

5.1.2.2. Objetivos específicos

- . Prover a cooperativa de um galpão para as operações de: pesagem e recebimento do produto, lavagem e transformação dos cachos em pencas, carregamento dos caminhões e embarque do produto para os centros atacadistas.
- . Prover a cooperativa de câmaras de climatização a serem instaladas na CEASA Grande Rio ou CEASA Belo Horizonte, com o intuito de obter um amadurecimento ideal e uniforme para a comercialização do produto nos mercados atacadistas.

5.1.3. Justificativa

Tendo em vista que a entrada da cooperativa no circuito de comercialização da banana tem beneficiado a todos os agricultores da região, com a elevação dos níveis de remuneração do produto, e levando-se em consideração que a manutenção da cooperativa no mercado passa pela imediata superação de dificuldades de caráter infra-estrutural, ligadas à falta de uma sede e de um local apropriado para as atividades de preparo da banana para comercialização, atualmente efetuadas em terreno emprestado e ao ar livre, além da falta de capacidade armazenadora no local de aquisição do produto e maquinaria necessária à comercialização deste nos centros atacadistas, acredita-se serem necessárias e urgentes as seguintes medidas:

- . Construção de um galpão para trabalho de preparo e armazenagem do produto, para o qual já foram adquiridos cinco lotes em área privilegiada na cidade de Alfredo Chaves;
- . Construção, obtenção e montagem de câmaras de climatização a serem instaladas junto ao centro consumidor, no sentido de intervir no processo de amadurecimento do produto, acelerando e uniformizando sua maturação.

5.1.4. Orçamento

. Galpão

- Área coberta	200m ²
- Área para escritório	30m ²
- Área total	230m ²
Custo/m ²	Cr\$ 10.000,00
Custo do galpão(230 x 10.000,00).....	Cr\$ 2.300.000,00

. Câmaras de climatização

2 câmaras para 1.200 caixas cada

Custo/câmara	Cr\$ 6.000.000,00
Custo de aquisição das câmaras	Cr\$ 12.000.000,00

. Custo total do projeto Cr\$ 14.300.000,00

5.1.5. Órgãos Intervenientes

- . Cooperativa dos Bananicultores do Espírito Santo
- . GERES/BANDES

5.1.6. Cronograma de Desembolso

ATIVIDADE	LIBERAÇÃO - AGOSTO/82	
. Construção de galpão	Cr\$ 2.300.000,00	
	ORTN	1.227,73
. Câmara climatização	Cr\$ 12.000.000,00	
	ORTN	6.405,57
TOTAL	ORTN	7.633,30

5.2. PROJETO: FINANCIAMENTO DE RECURSOS PARA A FORMAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO PARA A COOPERATIVA DE BANANICULTORES DO ESPÍRITO SANTO

5.2.1. Identificação

- . Área: Alfredo Chaves e área de influência relativa à Cooperativa de Bananicultores
- . Projeto: Financiamento de Recursos para a formação de capital de giro para a Cooperativa de Bananicultores do Espírito Santo
- . Subprograma: De ação econômica

5.2.2. Objetivo

Dotar a Cooperativa dos Bananicultores do Espírito Santo de recursos de capital de giro para aquisição do produto mediante pagamento à vista, quando do recebimento da produção do cooperado.

5.2.3. Justificativa

Dos instrumentos econômicos necessários à atividade de comercialização, o capital de giro é o mais importante e o mais utilizado pelos agentes comerciais.

Atualmente a cooperativa não dispõe de recursos dessa natureza, efetuando assim, a venda da produção de seus cooperados mediante consignação da mesma. Tal fato é prejudicial à expansão da cooperativa, uma vez que as empresas compradoras de banana possuem fartos recursos de capital de giro, aplicando-os não apenas no pagamento imediato quando da compra do produto, como também nas várias modalidades de empréstimos aos produtores que fazem parte da própria formação da clientela.

5.2.4. Orçamento

- . Comercialização mensal - 500.000kg de banana
- . Preço médio pago aos produtores (unid. = kg)..... Cr\$ 30,00
- . Necessidade de capital de giro Cr\$ 15.000.000,00
- . Quantidade de capital de giro requisitada Cr\$ 5.700.000,00
- . Valor total deste projeto Cr\$ 5.700.000,00

5.2.4.1. Cronograma de Desembolso Financeiro

PARCELAS	MÊS/ANO	Cr\$ 1,00	ORTN
Parcela Única	Jul/82	5.700.000,00	3.042,64

5.2.5. Órgãos Intervenientes

- . Cooperativa dos Bananicultores do Espírito Santo
- . GERES/BANDES

5.3. PROJETO DE CONSTRUÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS

5.3.1. Identificação

- . Área: Municípios de Iconha e Rio Novo do Sul
- . Projeto: Construção e/ou Recuperação de Estradas Vicinais
- . Subprograma: Aparelhamento Infra-estrutural Rural

5.3.2. Objetivo

Resolver problemas mais críticos referentes ao transporte viário dos municípios visando a facilitar o escoamento de sua produção assim como o fornecimento de insumos e assistência técnica às áreas produtoras.

5.3.3. Justificativa

As condições de tráfego nas estradas vicinais destes municípios são de um modo geral bastante precárias, o que provoca perdas por dificultar o escoamento da produção, limita as oportunidades de comercialização além de dificultar a assistência médica às famílias e assistência técnica às lavouras.

Além disso, considerando-se que o transporte da banana (principal produto dos municípios de Iconha e Rio Novo do Sul) ocorre quinzenalmente, assim como o estado precário que em geral se encontram as estradas vicinais, coloca-se como de fundamental importância uma ação voltada para a construção e recuperação de estradas na Região.

5.3.4. Aspectos técnicos

5.3.4.1. Metas

- . Abertura e ou reabertura de 38,4km de estradas vicinais.

. Construção de 14m de pontes, melhoramento de 8m de pontes, construção de 820m de bueiros, 29 unidades de mata-burro e realização de 7.200m² de revestimento primário.

5.3.4.2. Especificações técnicas

Os trechos de estradas definidos neste projeto podem ser melhor visualizados nos mapas em anexo.

As obras a serem executadas encontram-se minuciosamente detalhados nos quadros de 1 a 13.

QUADRO 2

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

TRECHO : MUNDO NOVO X SÃO VICENTE (I)

SAIDA :

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 228,0 final - 232,6

EXTENSÃO: 4,6 km

Hora saída

hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES			OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES		
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø		QUANT.	QUANTIDADE
228,0													
228,1	Madeira	7	Bom										
228,2													Porteira (fazer MB)
228,3					Pedra	5	Man	0,40	8	0,40			
228,4													
228,5					Pedra	8	Bom	0,40					Porteira
228,6					"	8	Bom	0,40					
228,7					"	5	Mau	0,40	8	0,60			
228,8					"	5	Mau	0,40	8	0,40			
228,9					"	5	Mau	0,40	8	0,40			
228,9	Madeira	5	Bom										Porteira
228,95					Pedra	5	Bom	0,60	8	0,60			Bueiro duplo, ampliado para + 3 M
229,0									8	0,40			
229,1					Pedra	8	Mau	0,40					
229,2					"	"	Mau	0,40	8	0,40			
229,2					"	"	"	0,40	8	0,60			
229,4					"	"	Bom	0,40					
229,5					"	"	"	0,40					
229,6					"	"	"	0,40					
229,7					"	"	"	0,40					
229,8	Madeira	3	Bom										Porteira com 20m da ponte
230,1									8	0,60			

QUADRO 14

RESUMO DOS CUSTOS TOTAIS POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

ROTEIRO	EXTEN SÃO KM	CUSTOS POR SERVIÇO (ORTN)				CUSTO TOTAL (ORTN)	CUSTO (ORTN) POR KM
		TERRAPLENAGEM	OBRAS DE ARTE CORRENTE	REVESTIMENTO PRIMÁRIO	OBRAS DE ARTE ESPECIAIS		
ARRDIO DAS PEDRAS - U.M.A. - PRINCESA	16,3	2.269,20	1.020,95	-	28,05	3.318,20	203,57
BAIXO S. VICENTE - SANTA CRUZ	2,0	1.343,89	115,85	-	67,26	1.527,00	763,50
MUNDO NOVO - SÃO VICENTE	4,6	3.203,37	1.058,35	-	-	4.261,72	926,46
TOTAL	22,9	6.816,46	2.195,15	-	95,31	9.106,92	397,68

ORTN = 1.873,37 em junho/82

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

ROTEIRO: ARROIO DAS PEDRAS X V.M.A. PRINCESA

EXTENSÃO: 16,3km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÃO
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,073	30.550	2.234,13	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,039	900	35,07	
SUB-TOTAL				2.269,20	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	32	93,66	
060	m	4,251	88	374,05	
080	m				
100	m	31,803	16	508,85	
2.2. MATA BURRO	und	22,195	2	44,39	
SUB-TOTAL				1.020,95	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3				
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3				
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2				
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m	7,013	4	28,05	
SUB-TOTAL				28,05	
CUSTO/KM				203,57	
CUSTO TOTAL				3.318,20	

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

ROTEIRO: BAIXO SÃO VICENTE X SANTA CRUZ

EXTENSÃO: 2,0km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÃO
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,054	22.750	1.238,68	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,039	2.700	105,21	
SUB-TOTAL				1.343,89	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	32	93,66	
060	m				
080	m				
100	m				
2.2. MATA BURRO	und	22,190	1	22,19	
SUB-TOTAL				115,85	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3				
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3				
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2				
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,420	3	67,26	
PONTE: MELHORAMENTO	m				
SUB-TOTAL				763,50	
CUSTO/KM				1.557,00	
CUSTO TOTAL					

MUNICIPIO: RIO NOVO DO SUL

ROTEIRO: MUNDO NOVO X SÃO VICENTE

EXTENSÃO: 4,6km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÃO
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,043	66.000	2.844,87	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,039	9.200	358,50	
SUB-TOTAL				3.203,37	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	33	96,59	
060	m	4,251	70	297,54	
080	m				
100	m	31,803	16	508,85	
2.2. MATA BURRO	und	22,196	7	155,37	
SUB-TOTAL				1.058,35	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIDA	m3				
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3				
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2				
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m				
SUB-TOTAL					
CUSTO/KM					
CUSTO TOTAL					

QUADRO 18

RESUMO DOS CUSTOS TOTAIS POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO: ICONHA

ROTEIRO	EXTENSÃO Km	CUSTOS POR SERVIÇO (ORTN)				CUSTO TOTAL (ORTN)	CUSTO (ORTN) POR km
		TERRAPLE NAGEM	OBRAS DE ARTE CORRENTES	REVESTIMENTO PRIMÁRIO	OBRAS DE ARTE ESPECIAIS		
BR-101 - Tocaia - Morro da Palma	2,5	329,09	136,83	-	89,68	555,60	222,24
Monte Belo - Jequitibã	6,0	1.108,26	545,70	386,64	-	2.040,60	340,10
Monte Belo - Palmital	7,0	3.583,38	361,66	-	-	3.945,04	563,58
TOTAL	15,5	5.020,73	1.044,19	386,64	89,68	6.541,24	422,01

ORTN = Cr\$ 1.873,37 em junho/82.

QUADRO 19

MUNICÍPIO: ICONHA

ROTEIRO: BR-101 x TOCAIA x MORRO DA PALMA

EXTENSÃO: 2,5km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,073	4.500	329,09	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3		-		
SUB-TOTAL				329,09	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	24	70,24	
060	m		-		
080	m		-		
100	m		-		
2.2. MATA BURRO	und	22,197	3	66,59	
SUB-TOTAL				136,83	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIÓA	m3		-		
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3		-		
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2		-		
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	22,42	4	89,68	
PONTE: MELHORAMENTO	m		-		
SUB-TOTAL				89,68	
CUSTO/KM				222,24	
CUSTO TOTAL				555,60	

MUNICÍPIO: ICONHA

ROTEIRO: MONTE BELO x JEQUITIBÁ

EXTENSÃO: 6,0km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,073	14.675	1.073,19	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3	0,039	900	35,07	
SUB-TOTAL				1.108,26	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	48	140,49	
060	m	4,251	64	272,04	
080	m	-	-	-	
100	m	-	-	-	
2.2. MATA BURRO	und	22,195	6	133,17	
SUB-TOTAL				545,70	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIÓIA	m3	0,076	1.440	109,92	
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3	0,123	1.440	176,79	DMT = 2 Km
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2	0,014	7.200	99,93	
SUB-TOTAL				386,64	
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m	-	-	-	
PONTE: MELHORAMENTO	m	-	-	-	
SUB-TOTAL				-	
CUSTO/KM				340,10	
CUSTO TOTAL				2.040,60	

MUNICÍPIO: ICONHA

ROTEIRO: MONTE BELO x PALMITAL

EXTENSÃO: 7km

ITEM	UNIDADE	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE	CUSTO PARCIAL	OBSERVAÇÕES
1. TERRAPLENAGEM					
1.1 REABERTURA, CONSTRUÇÃO	m3	0,073	49.000	3.583,38	
1.2 ESCAVAÇÃO, CARGA, TRANSPORTE	m3				
SUB-TOTAL				3.583,38	
2. OBRAS DE ARTE CORRENTE					
2.1. BUEIROS 040	m	2,927	80	234,14	
060	m	4,251	30	127,52	
080	m				
100	m				
2.2. MATA BURRO	und				
SUB-TOTAL				361,66	
3. REVESTIMENTO PRIMÁRIO					
3.1. ESCAVAÇÃO E CARGA EM JAZIÃO	m3				
3.2. TRANSPORTE GERAL LOCAL	m3				
3.3. ESPALHAMENTO E COMPACTAÇÃO DO MATERIAL	m2				
SUB-TOTAL					
4. OBRAS DE ARTE ESPECIAIS					
4.1. PONTE: CONSTRUÇÃO	m				
PONTE: MELHORAMENTO	m				
SUB-TOTAL					
CUSTO/KM				563,58	
CUSTO TOTAL				3.945,04	

QUADRO 22

RESUMO DOS CUSTOS TOTAIS DO PROJETO
MUNICÍPIOS: ICONHA E RIO NOVO DO SUL

ROTEIRO	EXTENSÃO Km	CUSTOS POR SERVIÇO (ORTN)				CUSTO TOTAL (ORTN)	CUSTO (ORTN) POR km
		TERRAPLENAGEM	OBRAS DE AR TE CORRENTE	REVESTIMENTO PRIMÁRIO	OBRAS DE AR TE ESPECIAIS		
BR- 101 - Tocaia - Morro da Palma	2,5	329,09	136,83	-	89,68	555,60	222,24
Monte Belo - Jequitibã	6,0	1.108,26	545,70	386,64	-	2.040,60	340,10
Monte Belo - Palmital	7,0	3.583,38	361,66	-	-	3.945,04	563,58
Arroio das Pedras - V.M.A - Princesa	16,3	2.269,20	1.020,95	-	28,05	3.318,20	203,57
Baixo S.Vicente - Santa Cruz	2,0	1.343,89	115,85	-	67,26	1.527,00	763,50
Mundo Novo - São Vicente	4,6	3.203,37	1.058,35	-	-	4.261,72	926,46
TOTAL	38,4	11.837,19	3.239,34	386,64	184,99	15.648,16	407,50

ORTN em junho de 1982 = Cr\$ 1873,37

5.3.5.1. Valor do Projeto e Cronograma de Desembolso Financeiro

O custo total de abertura e recuperação dos 38,4km de Estradas Vicinais objeto deste projeto é de 15.648,16 ORTN (s).

As liberações de recursos necessários à execução do presente projeto es
tão explicitadas no quadro 23, assim como a execução mensal dos serviços.

QUADRO 23

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO E EXECUÇÃO MENSAL DOS SERVIÇOS PROGRAMADOS

ANO: 1982

*Valor em ORTN

SERVIÇOS	JULHO	km	AGOSTO	km	SETEMBRO	km	OUTUBRO	km	TOTAIS	km
Terraplenagem	3.887,93	12,4	5.270,30	17,0	2.678,96	9,0	-	-	11.837,19	38,4
Obras de arte especiais, correntes e revestimentos	2.026,36		1.218,82		565,79		-	-	3.810,97	
TOTAL	5.914,29		6.489,12		3.244,75				15.648,16	

*ORTN em junho de 1982 = Cr\$ 1.873,37

5.3.6. Órgãos Intervenientes

- . CERMAG/ES - Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola
- . Prefeituras Municipais

A execução das operações de terraplenagem e revestimento primário estão a cargo da CERMAG, cabendo as prefeituras municipais a execução de obras de arte ou complementares, mediante prévio entendimento com a CERMAG.

6. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA

A pecuária leiteira no Estado do Espírito Santo vem tendo um papel fundamental na geração de sua riqueza. Em 1975 o leite gerou em torno de 24% do total do valor agregado.

Sabe-se também que o leite é basicamente produzido por médias e grandes propriedades (50 a 100ha e + de 100ha). Mas são poucos os produtores que praticam a pecuária leiteira de forma intensiva, sendo esta muitas vezes uma das atividades dos produtores. A pecuária é praticada, no Estado, de uma forma bastante rudimentar, apesar de todos os esforços dos órgãos responsáveis pela difusão de tecnologia moderna.

Por outro lado, observa-se no Espírito Santo, a grande participação de cooperativas nos processos de industrialização e comercialização do leite, ao contrário de outros Estados onde as empresas privadas tem maior participação.

Porém, a partir do fim da década de 60 entra em cena um grupo carioca, a C.C.P.L., que passa a centralizar toda a operação de comercialização do leite.

No final do ano de 1981, uma crise entre a C.C.P.L e a C.L.C.I despertou a atenção para o fato de que a C.C.P.L. não exercia exatamente o papel de coordenadora da comercialização da produção leiteira. Surgiram inúmeras denúncias e questionamentos, inclusive afirmativas de que a C.C.P.L. organizava a comercialização do leite segundo seus próprios interesses.

Dada a importância da produção leiteira para o Estado e a importância que assume a comercialização deste produto, urge a execução de uma pesquisa que procure captar os principais mecanismos de organização desta comercialização.

Este estudo procurará também levantar quais as condições precisas que possibilitaram a entrada da C.C.P.L. como o órgão centralizador da comercialização leiteira.

Neste sentido apresentamos a seguir um projeto de estudo para a pecuária leiteira.

6.1. PROJETO DE ESTUDO E DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DA COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE

6.1.1. Identificação

- . Área: Municípios abrangidos pela pecuária leiteira
- . Projeto: Estudo e Diagnóstico dos Problemas da Comercialização do Leite
- . Subprograma: Ação econômica

6.1.2. Objetivos

- . Estudar formas de organizar o setor leiteiro de modo a buscar uma maior integração entre as diversas Cooperativas no sentido de racionalizar a industrialização e comercialização do leite e seus derivados.
- . Estudar a viabilidade da criação de uma Central Cooperativa capixaba que busque o objetivo acima, permitindo a permanência do excedente econômico no Estado.
- . Criar condições para a melhor distribuição do excedente econômico gerado pelo leite para possibilitar uma produção leiteira mais técnica.
- . Buscar uma maior participação dos produtores, especialmente os pequenos, nas decisões e deliberações das cooperativas leiteiras.
- . Manutenção da pequena produção leiteira com objetivo de possibilitar sua permanência no campo.

6.1.3. Justificativa

A pecuária leiteira no Estado do Espírito Santo encontra-se em situação bastante delicada. Apesar de haver indicações de que o mercado consumi

dor de leite e derivados atende a oferta de todas as cooperativas no Estado, houve, ao final de 1981, uma imposição por parte da C.C.P.L. de que a C.L.C.I. não oferecesse mais seus produtos na Grande Vitória.

A C.L.C.I. não aceitou tal imposição e continuou a ofertar seus produtos na Grande Vitória, além de expandir seu mercado para o Estado do Rio. Sendo esta medida o principal motivo da expulsão do C.L.C.I. da C.C.P.L.

A pergunta que fica colocada é de qual a relação que existe entre as cooperativas e a central de cooperativas, ou seja, que tipo de poder a C.C.P.L. exerce.

Neste sentido, pretende-se estudar como se deu a inserção de uma Central de Cooperativas do Rio de Janeiro para coordenar a produção leiteira do Estado. Este estudo procurará observar quais os requisitos de implantação de uma Central de Cooperativas e como se viabilizou, a nível da relação entre as cooperativas, a entrada da C.C.P.L. Por outro lado, procurar-se-á evidenciar que esta forma de coordenação de cooperativas leva a um distanciamento das questões da produção leiteira capixaba. Ou seja, na medida em que o excedente econômico gerado na comercialização do leite e seus derivados é direcionado para uma central cooperativa que não é do Espírito Santo, como seus benefícios retornarão a este Estado? Uma das formas deste excedente econômico ser canalizado para fora do estado é a cobrança junto aos produtores de um custo financeiro, por litro de leite comercializado pela C.C.P.L.

Visto que parte do excedente econômico é canalizado para outro Estado, fica colocada uma outra questão a ser analisada: como as cooperativas locais tem condições de proporcionar aos produtores formas de se tecnificar e intensificar a produção leiteira.

A compreensão da atual situação da pecuária leiteira capixaba requer um estudo do processo de oligopolização da indústria leiteira e derivados, decorrente do alto grau de acumulação que esta agroindústria requer. Não apenas a própria intensidade de utilização de maquinários, mas toda a moderna técnica de Marketing requer uma agroindústria altamente concentrada.

Mas o processo de oligopolização da agroindústria leiteira perpassa também as próprias condições naturais da produção, que requerem uma acentuada descentralização da produção leiteira. Formando nitidamente um oligopsônio a nível das cooperativas demandantes de leite para sua transformação.

Estas características acabam por ser um condicionante para uma produção na qual os produtores tenham acesso direto aos retornos da industrialização do leite.

Por outro lado, a organização dos produtores na forma de cooperativas, como se observa em grande escala no Estado, acabam por possibilitar este retorno.

Mas estas cooperativas não podem, por problemas de escala administrativa, ser centralizadas, a nível de industrialização do leite, em uma única cooperativa.

Neste sentido, observa-se que a produção leiteira deve ser organizada de forma a haver um número suficiente de cooperativas, espalhadas pelo estado, para atender as necessidades dos produtores, mas com uma central cooperativa do Estado que apenas coordene as cooperativas leiteiras.

O que tem sido observado, com os atritos entre as cooperativas, é a entrada do capital privado nos processos de industrialização do leite, o que, dado o grau oligopólico da produção, acaba por ser mais uma forma de transferir o excedente para fora do Estado.

Neste sentido, entende-se a necessidade de um estudo aprofundado das formas de industrialização e comercialização do leite, para a viabilização de sua organização, de modo a gerar neste setor um desenvolvimento nitidamente voltado para o Estado.

Mais do que o desenvolvimento do Estado, entende-se que a forma de organização em termos de cooperativas, que dividam o mercado em comum acordo, a partir de uma efetiva central de cooperativas estadual, viabilizaria retornos mais elevados tanto para as regiões produtoras quanto para os próprios produtores.

Este estudo deveria, além de possibilitar os aspectos acima colocados, também questionar a própria forma de participação dos produtores nas cooperativas para que estas busquem especificamente sua maior participação na obtenção de excedentes econômicos.

A maior participação dos produtores no excedente econômico gerado possibilitaria um incremento nas técnicas produtivas, viabilizando uma produção mais rentável.

6.1.4. QUADRO DE USOS NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Cr\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	VALOR
PESSOAL	<u>3.150.000</u>
. CLT ¹	2.100.000
. Estagiários ²	720.000
. Consultorias ³	330.000
GASTOS COM VIAGEM	<u>114.000</u>
REPRODUÇÃO E MATERIAL DE CONSUMO	<u>300.000</u>

¹ 1 Técnico Senior

1 Técnico Junior

² 2 Estagiários³ 60 horas

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

PARCELAS	Cr\$ 1,00	ORTN
1 ^a Parcela		
Aprovação do Projeto	1.188.000	634,15
2 ^a Parcela		
Entrega de Relatório Parcial	1.188.000	634,15
3 ^a Parcela		
Entrega do Relatório Final	1.188.000	634,15
TOTAL	3.564.000	1.902,45

OBS.: Valor da ORTN em junho de 1982 = Cr\$ 1.873,37

6.1.5. CRONOGRAMA FÍSICO

DISCRIMINAÇÃO	ANO MÊS QUINZENA	1982						1983					
		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
a) Pesquisa de dados - levantamento de problemas - discussões													
b) Sistematização das Informações													
c) Análise dos Dados													
d) Preparação de Viagem Pesquisa													
e) Elaboração do Relatório Parcial													
f) Viagem Pesquisa													
g) Análise dos Resultados													
h) Elaboração do Relatório Final													

7. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA REGIÃO PROGRAMA V

7.1. IDENTIFICAÇÃO

- . Área: Áreas diferenciadas de Intervenção na Região Programa V - Cachoeiro de Itapemirim
- . Projeto: Acompanhamento e Controle do Programa de Desenvolvimento Integrado para a Região Programa V - Cachoeiro de Itapemirim.

7.2. OBJETIVO

Controlar e Acompanhar o desenvolvimento dos projetos deste Programa visando à sua melhor execução.

7.3. JUSTIFICATIVA

Face à diversificação de projetos apresentados neste Programa, tanto quanto aos tipos de ação por ele apontados quanto à sua localização espacial, faz-se necessário um sistema de acompanhamento e controle destes projetos visando a estabelecer um maior grau de integração e eficiência, controle esse, efetuado com base nas liberações de recursos.

O primeiro desembolso será executado no ato de aprovação de cada projeto. Os demais desembolsos serão efetuados mediante apresentação de relatório de aplicação dos recursos anteriormente repassados pelo órgão executor ao *órgão controlador*, cabendo a este último a emissão de um parecer o qual será enviado juntamente com uma cópia do relatório do órgão executor ao órgão financiador para que se proceda o novo desembolso.

Os projetos que apresentam liberação única de recursos deverão enviar relatórios trimestrais até sua conclusão.

7.4. ÓRGÃOS INTERVENIENTES

. Instituto Jones dos Santos Neves

O Instituto Jones dos Santos Neves enquanto órgão de apoio da Coordenação de Planejamento do Estado, assim como profundo conhecedor da dinâmica e problemática da produção agropecuária da Região Programa V, haja visto ser este Programa de Desenvolvimento fruto de estudos anteriormente realizados por este órgão, credencia-se como *órgão controlador* da execução destes projetos.

7.5. ORÇAMENTO

. Necessita-se de 1 (um) técnico e 1 (um) estagiário para efetuar o Acompanhamento e Controle.

Os gastos deste projeto estão discriminados no quadro 1, e o Cronograma de Desembolso acha-se explicitado no Quadro 2.

O período de duração do projeto é de 4 anos, quando expira o prazo do mais longo projeto.

QUADRO 1
DISCRIMINAÇÃO DE GASTOS

COMPONENTE	VALOR Cr\$ 1,00	VALOR ORTN (s)
Pessoal		
1 técnico	9.600.000,00	5.124,45
1 estagiário	2.400.000,00	1.281,11
Material de Consumo e Reprodução	305.000,00	162,82
TOTAL	12.305.000,00	6.568,38

ORTN em junho 82 = Cr\$ 1.873,37

QUADRO 2
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

PARCELAS	VALOR Cr\$ 1,00	VALOR ORTN (s)
1ª Parcela		
No ato de aprovação do Projeto	1.660.000,00	886,10
2ª Parcela		
Seis meses a partir da libera- ção da 1ª parcela	1.650.000,00	880,77
3ª Parcela		
Seis meses a partir da data de liberação da 2ª parcela	4.500,000,00	2.402,09
4ª Parcela		
Um ano e meio após a libera- ção da 3ª parcela	4.495.000,00	2.399,42
TOTAL	12.305.000,00	6.568,38

Valor ORTN em junho de 82 = Cr\$ 1.873,37



Continuação do QUADRO 2
 MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

TRECHO : MUNDO NOVO X SÃO VICENTE (II)

SAIDA :

Hora saída

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 228,0

final - 232,6

EXTENSÃO: 4,6 km

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
230,2					Pedra	8	Mau	0,40	8	0,60			
230,3					"	8	"	0,40	16	0,60			
230,4					"	8	Bom	0,80					
230,7									8	0,80			
230,9									8	0,80			
231,2					Pedra	8	Bom	0,60					
231,3					"	8	"	0,60					
231,4									8	0,60			
231,45									8	0,40			
231,6									8	0,60			
231,8									8,	0,60			
232,0					Pedra	8	Bom	0,60					
232,2	Madeira	7	Bom										
232,6													Final

QUADRO 5

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

TRECHO : BAIXO SÃO VICENTE X SANTA CRUZ

SAIDA :

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 236,0

final - 238,0

EXTENSÃO: 2 km

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
236,0													
236,2					Manilha	8	Bom	0,40					
237,0													Final
237,0													

QUADRO 6

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

TRECHO : ARROIO DAS PEDRAS X V.M.A. PRINCESA

SAIDA : IGREJA DE ARROIO DAS PEDRAS

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 258,0

final - 274,3

EXTENSÃO: 16,3 km

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	ALARGAMENTO DE PLATAFORMA				ELEVAÇÃO DE GREIDE				REVESTIMENTO PRIMÁRIO			TIPO DE MAT.	LARG.PISTA MA		
	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ALTURA	VOLUME	LARGURA	COMPRIM.	ÁREA		ATUAL	NOVA	PIS
258,0	1	1.700	2	3.400											
259,7					5	300	0,60	900							
260,2	1	500	1,5	750					5	400	2.000				
260,9	1	1.250	2	2.500					5	200	1.000				
262,0	2	1.000	2	4.000											
262,1									5	100	500				
263,1	1	4.000	2	8.000					5	500	2.500				
266,7									5	650	3.250				
267,7	1	500	2	1.000					5	400	2.000				
268,2	1	900	2	1.800					5	500	2.500				
269,1	1	1.900	2	3.800					5	100	500				
269,4															
270,0									5	100	500				
271,0	1	1.500	2	3.000					5	400	2.000				
271,5									5	300	1.500				
272,5	1,0	1.000	1,5	1.500											
273,5	1,0	800	1,0	800											
274,3	-	-	-	-											
				30.550											

QUADRO 7

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

TRECHO : ARROIO DAS PEDRAS X V.M.A. PRINCESA

SAIDA : IGREJA DE ARROIO DAS PEDRAS

hora saída

LEITURA DO ODOMETRO: inicial - 258,0

final - 274,3

EXTENSÃO: 16,3 km

hora chegada

LEITURA DO ODOMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
258,0													Igreja
259,0	Madeira	5	Bom										
259,4									8	0,60			
259,5					Man.	8	Bom	060					
259,6									8	0,60			
259,7									8	0,80			
260,0									8	0,60			
260,1					Pedra	8	Bom	060					
260,2									8	0,60			
260,7													
261,2					Pedra	8	Bom	060					
261,3													
261,5					Pedra	8	Bom	060					
261,6					Pedra	8	Mau	060	8	0,60			
261,7					Pedra	8	Bom	060					
262,1					Pedra	8	Bom	060					
262,2					Pedra	8	Bom	060					
262,3					Pedra	8	Bom	060					
263,1									8	0,60			
263,6									8	060			
264,0					Pedra	8	Bom	040					
264,4						10	Bom	060					
264,5									8	nan			

Continuação do QUADRO 7
MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

TRECHO : ARROIO DAS PEDRAS X V.M.A. PRINCESA

SAIDA : IGREJA DE ARROIO DAS PEDRAS

hora saída

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 258,0

final - 274,3

EXTENSÃO: 16,3 km

hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
265,0									8	0,40			
265,1					Pedra	8	Mau	0,40	8	0,40			
266,3									8	0,40			
266,7									8	0,60			
267,0													
267,4									8	0,80			
267,5												1	
268,0												1	Porteira
268,2	Madeira	4	Mau	4					8	0,40			Ponte: construir nova
268,7	"				Manilha	8	Bom	0,40					
269,1	Madeira	4	Bom	-	Manilha	8	Bom	0,40					
269,2					"	8	"	0,60					
269,3					"	8	"	0,60					
269,4													Igreja de Monte Alegre
270,1						8	Bom	0,60					
271,5					Manilha	8	Mau	0,40	8	0,60			
271,8					"	"	Bom	0,80					
272,0									8	0,60			
272,1					Manilha	8	Bom	0,60					
272,2					"	"	"	0,40					
274,2	Madeira	4	Bom										
274,3													Final - igreja

QUADRO 11

MUNICÍPIO: ICONHA

TRECHO : MONTE BELO x JEQUITIBÁ

SAIDA : MONTE BELO

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 339,0

final - 345,0

EXTENSÃO: 6 Km

Hora saída

Hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
339,0													
340,0									8	0,40			
340,2									8	0,60			
340,5									8	0,60			
340,7	Madeira	5	bom										
340,8									8	0,40			
340,9									8	0,40			
341,0									8	0,40			
431,2					Manilha	8	Bom	0,60					
341,3									8	0,40			
341,5												1	
342,0									8	0,40			
342,1	Madeira	5	Bom										
342,2	Madeira	5	Bom		Manilha	8	Mau	0,40	8	0,60			
342,4					Manilha	8	Bom	0,40					
342,6									8	0,60			
342,7									8	0,60		1	
342,8					Manilha	8	Bom	0,40				1	
342,9	Madeira	5	Bom						8	0,60			
343,1													
343,2					Manilha	8	Mau	0,40	8	0,60			
343,3												1	
					Manilha	8	Bom	0,40					

QUADRO 13
MUNICÍPIO: ICONHA

TRECHO : BR-101 x TOCAIA x MORRO DA PALHA

SAIDA : IGREJA DE MORRO DA PALHA

LEITURA DO ODÔMETRO: inicial - 417,3

final - 419,8

EXTENSÃO: 2,5 Km

hora saída

hora chegada

LEITURA DO ODÔMETRO	PONTES				OBRAS DE ARTE CORRENTES						MATA BURROS	OBSERVAÇÕES	
	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	NOVA EXT.	TIPO MATERIAL	EXT.	ESTADO CONS.	Ø	NOVA EXT.	NOVO Ø	QUANT.		QUANTIDADE
417,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
417,4	-	-	-	-	Manilha	8	bom	0,30	-	-	-	- 1	
418,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
418,1	-	-	-	-	Manilha	8	mau	0,30	8	0,40	-	-	
418,2	-	-	-	-	Manilha	8	mau	0,30	8	0,40	-	1	
418,4	Mad.	10	bom	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
418,5	-	-	-	-	Manilha	8	mau	0,30	8	0,40	-	-	
418,9	-	-	-	-	Manilha	8	bom	0,30	-	-	-	-	
419,7	Mad.	3	ruim	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
419,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR-101

5.3.5. Orçamento

A determinação do custo dos serviços de terraplenagem, obras de arte corrente, revestimento primário e obras de arte especiais por trecho estão detalhados nos quadros 14 a 21. O custo total do projeto encontra-se explicitado no quadro 22.